

ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL

ANNO VII

JULHO-SETEMBRO DE 1934

N.º 3

Editorial

As Ligas de Hygiene Mental não devem ser officializadas

Nestes tempos de predominio cada vez maior da mentalidade "estatal", cremos não se julgará desarrazoado ou inoportuno alinhar-mos argumentos em favor da these cujo enunciado serve de epigraphe ao presente artigo.

Cumpre-nos, aliás, antes de tudo, accentuar que a idéa de ventilar o assumpto não nos é dictada por quaesquer presuppuestos theoricos, ou pela observação do que tenha occorrido noutros paizes.

Não. Trata-se de demonstrar a sem razão de tendencia já verificada em o nosso proprio meio, como o attestam factos assaz expressivos.

Assim, não ha muito, justamente quando se sabia estar o Governo Federal empenhado em incluir, de modo taxativo, a prophylaxia mental na lei de assistencia a psychopathas que ia ser decretada, um nosso distincto consocio veio perguntar-nos, textualmente, si a Liga "não ia ser officializada".

Por outro lado, a Prefeitura Municipal, mais ou menos pela mesma epocha em que creava, nos seus departamentos de assistencia e de educação, respectivamente, serviços de neuro-psychiatria e de orthophrenia e hygiene mental, retirava da Liga todos os auxilios que nos vinha de ha muitos annos proporcionando. Era como se nos dissesse: "prescindimos do vosso concurso; temos technicos para pôr em pratica desde já todo o programma da vossa especialidade. Podeis cerrar as vossas portas. Desinteressamo-nos da vossa sorte".

Ora, data venia do Exmo. Senhor Interventor Federal, no Districto Federal, e usando da mesma franqueza com que S. Exa., em breve e occasional palestra com um dos nossos directores, observou que "a Liga não faria boa liga. com os serviços municipaes officiaes", seja-nos permittido, por nossa vez, dizer, d'esta columna — que a Prefeitura desacertou, negando, ex-abrupto, todo e qualquer apoio á Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Não vimos aqui pleitear nos seja concedido de novo semelhante apoio. Dispensamol-o, uma vez que é manifesto nos seria elle proporcionado a contragosto. O Governo da União, apesar de saber que a nossa actividade se desenvolve sobretudo no Districto Federal, continúa honrando-nos com a sua protecção. E o nobilissimo povo de nossa terra, que já uma vez attendeu aos appellos da Liga, em conjunctura difficil, não a irá desamparar, si ainda alguma vez a vir periclitante.

O que apenas desejamos neste momento demonstrar para quantos tenham meditado menos que nós sobre estes problemas, é a absoluta impossibilidade de officializar todas as funcções que constituem o programma de uma Liga de Hygiene Mental.

Em verdade, por melhores technicos que o Poder Publico designe para os serviços officiaes de hygiene e prophylaxia mental — e os que actualmente desempenham taes encargos, em nosso meio, são collegas de extraordinario valor — por mais que se fizesse sentir o empenho das autoridades em cumprir á risca o supra-citado programma, sempre, na pratica, restariam aspectos fóra do alcance da iniciativa official. Será, por certo, bastante que apontemos alguns d'elles, os mais relevantes, para que se veja estar a razão commosco.

Bastaria, aliás, que considerassemos a possibilidade da existencia de um departamento official de anti-alcoolismo — criação, por certo, que seriamos os primeiros a applaudir — para apprehender desde logo ás forçadas limitações da acção de semelhante organismo repressivo e educativo.

Assim, perguntamos, poderia, por exemplo, semelhante serviço, de certo integrado no Ministerio da Educação, profiligar com vehemencia o estrabismo fiscal do Ministerio da Fazenda, quando deixa de gravar fortemente com impostos as bebidas alcoolicas, do mesmo passo que onera mais do que fóra racional fazel-o as bebidas realmente saudaveis, isentas do terrivel toxico?

Mas lembremos ainda que em uma sociedade scientifica e philanthropica podem collaborar, como seus associados, numerosas pessoas

F
 C
 L
 a
 me
 tu
 S
 F
 m
 C
 m
 L
 d
 de
 c
 só
 tent
 ci
 a
 ral
 so
 n
 cer
 cres
 tr
 na
 per
 es
 fi

cujo concurso não poderia ser aproveitado por um serviço official. No caso de nossa Liga, as fileiras d'esse contingente de legionarios avultam particularmente, pelo facto de não serem apenas medicos os membros da aggreiação. E que de immensos serviços nos têm prestado alguns d'esses consocios, sejam cultores do direito, como Milciades Sá Freire, Evaristo de Moraes, Pontes de Miranda, Raul Camargo, Francisco Sobral, Alvaro Cardoso, educadores, como o saudoso Erasmo Braga, DD. Floripes Anglada Lucas, M. Brasília Leme Lopes, Consuelo Pinheiro, Professor A. Carneiro Leão, jornalistas, como o mollogrado Eurycles de Mattos, Victor Viana, Coryntho da Fonseca, Alvaro Guanabara, Horacio Cartier, ou engenheiros, como Capistrano do Amaral, isto só para citar pessoas que nos têm prestado auxilios de ordem technica, dentro do quadro de socios da Liga.

Serão necessarios mais argumentos?

Queremos crêr que não. Não resistimos, entretanto, ao desejo de contribuir ainda com uma allegação, ou, melhor, com um facto que, só por si, deve ser bastante para dirimir as duvidas acaso ainda subsistentes em alguns espiritos sobre a justeza de nosso ponto de vista.

Referimo-nos ao que acaba de se verificar em Pernambuco, no culto Estado nordestino, que, por singular coincidência, é justamente a terra natal do eminente Sr. Interventor Federal no Districto Federal, tão crente nas vantagens da officialização de toda a medicina social.

Como é sabido, de facto, foi naquelle Estado que se creou, em nosso paiz, o primeiro serviço publico de hygiene mental, faz isso já cerca de um lustro. O referido serviço vem desempenhando, com crescente efficiencia, a sua missão como não o ignoram quantos, entre nós, se interessam por este magno assumpto.

Pois, bem. Apesar da utilidade manifesta dos trabalhos realizados naquelle departamento official, comprehenderam os neuro-hygienistas pernambucanos não ser possivel incluir nelle todos os dominios da especialidade — e, como consequencia logica, acabam, por sua vez, de fundar a "Liga Pernambucana de Hygiene Mental".

Diante de um facto d'essa ordem, para que gastar mais palavras?

TRABALHOS ORIGINAES

=

A PROPOSITO DA ALTA DOS INTERNADOS NOS HOSPITAES DE PSYCHOPATHAS

PELO

DR. GUSTAVO DE REZENDE.

Membro titular da Liga Brasileira de Hygiene Mental. Psychiatra do Hospital Colonia de Psychopathas (mulheres) no Engenho de Dentro.

Neste artigo, tratarei apenas da alta em relação ao meio a que se destina o paciente.

Em geral são os membros da familia que solicitam, com certa insistencia, a sahida do parente internado.

Na Colonia de Psychopathas (Mulheres) no Engenho de Dentro, procurando verificar a razão dessa insistencia, constatei que são varios os motivos. Ora é a saudade, o desejo de ter perto a pessoa querida, recolhida no manicomio, ora é a supposição de que ao internado falta o conforto necessario. Outras vezes, é o desejo de consultar outro medico, na esperança de encontrar a cura da psychose. Não raro é a crença de que o seu parente só ficará curado pelo espiritismo.

Os adeptos da seita espirita são numerosos; infelizmente, porém, prepondera o baixo espiritismo, que varia desde as macumbas e os candomblés até ás sessões com o fim unico de explorar a bolsa do proximo. Chás de plantas diversas, exorcismo, rezas, pós repugnantes, superstições diversas são empregados.

O peor é que esse espiritismo ignorante não só perturba o tratamento iniciado, mas tambem impede o tratamento oportuno. Affirmam esses crentes que não se trata de loucura,

A propo

mas,

maus

sões na

Qu

de la

pacie

pela me

toda a

scier.

antes

1.º

teve al

dias

prod

gir d

2.º

lirio

meze

uma

2.º

de um

ques.

em

dave

4.º

de sua

a tr

parent

5.º

sua

trat

louco

nico.

tuad

levam

6.º

nad.

mas, sim, de uma mediumnidade em pessoas obsedadas por maus espiritos, pelo que esses médiums devem frequentar sessões para afastar os irmãos do espaço, atrazados.

Quanto ao meio familiar em que vai ficar o egresso, são de lamentar as reacções paradoxas dos parentes em relação aos pacientes, o que se explica, em parte, pela ignorancia, em parte, pela personalidade psychopathica de alguns membros, ou de toda a família.

Basta referir alguns casos mais incisivos de que tenho sciencia para demonstrar a necessidade do inquerito do meio antes de permittir a alta.

1.º Caso — Uma doente de psychose maniaco-depressiva teve alta por exigencia do marido, que a julgava curada. Tres dias depois, a paciente voltava ao manicomio com ecchymoses produzidas por pancadas, que lhe dera o marido para a corrigir de sua excitação á noite.

2.º Caso — Uma senhora já idosa, que apresentára um delirio episodico, foi retirada do hospital pela sua filha. Alguns mezes depois foi reinternada, com seu estado aggravado por uma infecção gonococcica.

3.º Caso — Uma internada por eschizophrenia e portadora de uma ancylostomose foi retirada pelo seu marido, que fazia questão de tel-a em casa. Dias depois a pobre senhora voltava em estado lastimavel, porque seu marido lhe dera uma formidavel surra para remover o seu autismo.

4.º Caso — Uma moça epileptica teve alta por exigencia de sua mãe. Foi levada á santa do Coqueiro e até hoje continua a tratar-se pelo espiritismo, apezar da persistencia dos ataques.

5.º Caso — Uma outra epileptica foi retirada pelos seus parentes para ser submettida aos passes e chás do curandeiro.

6.º Caso — Uma moça eschizophrenica foi retirada pela sua genitora. Em casa a propria mãe e as irmãs da moça maltratavam-na, fazendo-a passar privações, sob a allegação de que louco não merece consideração.

7.º Caso — Uma outra eschizophrenica foi retirada do manicomio pela sua mãe, que era tambem psychopatha com accentuada constituição paranoica. Em constante conflictio, as duas levam a vida perambulando á mercê da sorte.

8.º Caso — Uma moça debil mental, que tinha sido internada por ter tido uma crise de depressão melancholica tradu-

zindo um estado atypico de degeneração, foi retirada do manicomio para se casar. Um mez depois foi reinternada com outra crise de depressão.

9.º Caso — Muitas cyclophrenicas são retiradas pelos respectivos maridos e depois voltam ao manicomio em estado de gravidez e com sua psychose aggravada.

10.º Caso — Uma doente eschizophrenica foi retirada pelo marido, que a mantém em custodia, allegando não poder ter outra mulher senão aquella que adorava.

11.º Caso — Eguaes a esse ultimo caso poderiamos enumerar muitos. Trata-se de maridos debeis mentaes com taras degenerativas.

12.º Caso — Muitas doentes são retiradas pelos maridos, que depois as trazem com doenças venereas.

13.º Caso — Um caso que merece ser assignalado, é o de uma pobre velha que, em periodo de remissão de psychose periodica, foi retirada por uma de suas filhas. Chegando em casa recebeu a noticia de que a filha mais moça fôra deshonrada; foi testemunha de scenas desagradaveis entre uma filha e o marido e finalmente teve o desprezo das outras filhas casadas, que procuraram occultar-a dos maridos. A pobre mãe teve um verdadeiro traumatismo moral, cahindo em tal depressão que não mais se alimentou, vindo a morrer de inanição, não obstante as injeções de soro e a alimentação artificial a que foi submettida. (Era accommettida de collapsos no acto da alimentação pela sonda).

14.º Caso — Uma senhora internada com o diagnostico de psychose maniaco-depressiva, foi retirada, em periodo de remissão, por uma das filhas. Tempos depois voltou ao manicomio em grande depressão, por ter verificado que todas as suas filhas eram prostitutas. Ainda assim teve uma expressão piedosa: "São filhas sem mãe".

15.º Caso — Uma doente de psychose periodica, que recuperára a razão, foi retirada pelo marido. Voltou novamente ao manicomio, pois não quiz submeter-se á vontade do marido de que ella vivesse em companhia da amante.

16.º Caso — Uma outra internada por psychose maniaco-depressiva tinha os accessos de mania ou melancholia em razão do marido levar-a, contra a sua vontade, ás macumbas.

17.º Caso — Cumpre-nos ainda assignalar os casos tris-

A pr

tes
nad

franca

sua

moç

outi

a ir

side

belece

outi

serv

fama

vigi

tend

De
"Dra
Pia

2

4

Verw

selbe

Prüg

um

trän

der

Umg

tlass

zu ver

tes de maridos alcoolistas, que retiram as suas esposas internadas e em casa dão-lhes tambem bebidas alcoolicas.

18.º Caso — Uma doente imbecil foi retirada por sua mãe francamente psychopatha para andar mendigando.

19.º Caso — Uma epileptica foi retirada do manicomio por sua mãe, amasial-a com um rapaz, que se agradára da moça.

20.º Caso — Uma psychopatha já idosa foi retirada por uma outra irmã tambem já idosa. Em casa foi tal o conflicto que a irmã aparentemente boa teve de ser internada.

CONCLUSÃO

A alta de um psychopatha é um problema, que exige considerações especiaes, particularmente em relação ao meio.

Um inquerito rigoroso desse meio deve ser feito para estabelecer a idoneidade moral e o estado mental da familia ou de outros responsaveis, que retiram o paciente.

As visitadoras sociaes prestarão nesses casos excellentes serviços, constatando, de visu, a psychologia do meio.

O serviço de Hygiene mental deverá encarregar-se dessas familias psychopathas, cujos membros são todos passiveis de vigilancia e de medidas capazes de impedir a expansão de suas tendencias instinctivas.

ZUSAMMENFASSUNG

Der Verfasser berichtet über die Beweggründe des un einsichtigen "Drängens Angehöriges auf Entlassung ihrer Kranken.

Die Familienmitglieder nehmen ihre Kranken aus der Anstalt heraus:

1.º — weil sie Sehnsucht haben;

2.º — da sie glauben, dass ihre Kranken keine gute Behandlung haben;

3.º — um einen anderen Arzt zu Rate zu ziehen;

4.º — um ihre Kranken von Kurpfuschern behandeln zu lassen.

In diesem letztem Falle ist die Rede davon, dass die Angehörigen und Verwandten Anhänger des Spiritismus sind.

Die meisten Angehörigen und Verwandten sind arm, unwissend und selbst auch geistesgestört.

Viele Männer geben ihren geisteskranken Frauen eine tüchtige Tracht Prügel und sie führen die Unglücklichen wieder der Anstalt zu.

Eine Mutter nahm ihre geisteskranke Tochter aus der Anstalt heraus, um sie zu verheiraten.

Viele Potatoren geben ihren geisteskranken Frauen alkoholische Getränke, was ihren Zustand verschlimmert.

Andere Gatten führen ihre Frauen mit venerischen Krankheiten wieder der Anstalt zu.

Gewiss sollen wir Aerzte dagegen Massnahme ergreifen und auch die Umgebung, in welche die Kranken kommen, genau berücksichtigen.

Es ist von der allergrössten Bedeutung stete Fühlung mit den Anstaltenlassen zu unterhalten und vor allem den Einblick in deren Familien weiter zu verfolgen.

DISPENSARIOS E SERVIÇOS ABERTOS PARA DOENTES MENTAES

PELO

DR. JAMES FERRAZ ALVIM

Vice-Presidente da Liga Paulista de Higiene Mental. Chefe da Clínica de Molestias Nervosas da Policlínica. Membro titular da Sociedade de Medicina e Cirurgia. Da Secção de Neuro-Psiquiatria da Associação Paulista de Medicina. Secretario da Secção de Psychopathologia da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia. Membro correspondente da Liga Brasileira de Higiene Mental.

Na historia da assistencia aos psychopathas podem ser distinguidos tres periodos:

1. — a) — O primeiro, anterior a Pinel.

Os doentes mentaes não recebiam tratamento, mas eram encerrados em masmorras, agrilhoados e entregues á sua propria sorte.

Delles dizia Esquirol — “Eu os vi cobertos de farrapos, não tendo senão a palha para se garantir da fria humidade do lagedo sobre o qual estavam estendidos. Eu os vi, grosseiramente nutridos, privados de ar para respirar, de agua para saciar a sêde e dos mais cominhos recursos necessarios á vida. Eu os vi entregues a verdadeiros carcereiros, abandonados á sua brutal fiscalização”.

2. — b) — O segundo, iniciado em fins de 1792.

O grande e immortal Pinel, após uma lucha ingente, em um gesto que assombrou o mundo, québra as algemas que prendiam aviltantemente os alienados. Felizmente, foi auxiliado pelo governo do seu paiz.

O exemplo francez logo foi seguido pelo estadounidense e por outros povos.

Desse bello gesto de amor ao proximo resultou o despertar da consciencia collectiva em pról do tratamento mais humano dos alienados.

Desde então, passaram a ser encarados como doentes de uma classe especial, destituídos de vontade propria e sem liberdade alguma. Internados, perdiam os seus direitos de cidadão. Quando curados, para obterem a justa libertação, fazia-se mister que circumstancias fortuitas permittissem que sua voz se elevasse além dos altos muros dos asylos.

3. — c) — O terceiro periodo é o inaugurado por Toulouse, quando fez cahir as grades dos hospícios e inaugurou os serviços abertos para os doentes mentaes.

As idéas expendidas por Toulouse em 1899, da criação de clinicas livres para psychopathas, nas quaes elles pudessem entrar e sahir por espontanea vontade, elevam-no á altura de um segundo Pinel.

O serviço aberto para psychopathas no Hospital Henri Roussele é um brilhante attestado da efficiencia de suas realizações.

Inaugurado em Junho de 1922, em Paris, é o resultado directo da propaganda de Toulouse que o organizou e dirige. Comprehende: 1.º — um dispensario; 2.º — um serviço social; 3.º — um serviço de visitas domiciliaries; 4.º — um serviço aberto de hospitalização; 5.º — um serviço aberto de observação; 6.º — laboratorios.

4. — O Hospital Henri Rousselle é uma das expressões typicas dos modernos e adeantados estabelecimentos de prevenção e cura das doenças mentaes.

Em muitos paizes este systema foi adoptado, particularmente nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Belgica, na Italia, na Alemanha.

No Brasil, ha alguns annos, o brilhante neuro-psycho-hygienista, Prof. Afranio Peixoto, apresentou um trabalho que mereceu applausos geraes, demonstrando a valia da applicação pratica da hygiene mental em todo o paiz, pelos ambulatorios e serviços abertos, annexos aos hospitaes psychiatricos.

5. — A importancia pratica dos ambulatorios de prevençã das molestias mentaes vae sendo comprovada nos diversos Estados do Brasil, porque representam orgãos de defes social e economica. Social, porque diminuem consideravelmente o numero de doentes internados, pelo tratamento precoce impediende da eclosão da molestia; economico, porque salvaguardam o erario publico com o custeio de futuros indigentes chronicos nos asylos.

Em conclusão, maior interesse deve despertar nas instituições de assistencia social, a diffusão pelo paiz de serviços psychiatricos dessa natureza.

RESUMÉ — L'auteur, vice-président de la "Liga Paulista de Hygiene Mental", dans cette vivante note sur "Dispensaires et services ouverts pour malades mentaux", commence par diviser l'histoire de l'assistance aux psychopathes en trois périodes: la 1ère, antérieure à Pinel, dans laquelle les malades mentaux étaient enchainés; la 2ème, vers 1792, signalée par l'intervention de Pinel, qui délivre les pauvres fous de leur menottes et leur geôles; la 3ème, inaugurée dans nos jours par Toulouse, avec la création des dispensaires et des "services ouverts" pour malades mentaux. L'auteur fait allusion particulièrement à l'organisation de l'Hôpital Henri Rousselle, de Paris, qu'on doit prendre pour modèle.

Il rappelle l'épanouissement rapide, dans plusieurs pays, du nouveau système, dont les résultats favorables ont été confirmés dans les provinces brésiliennes qui l'ont mis en pratique. Il considère l'importance des ambulatorios preventifs des maladies mentales sous un double point de vue: a) social, par la diminution des internements, conséquence heureuse du plus grand nombre de guérisons déterminées par le traitement précoce; b) économique, par la protection du trésor public, étant donné que de la sorte on évite assurément de faire les frais de la manutention de futurs indigents enfermés dans les asyles. Il incite les institutions d'assistance sociale à repandre lesdits organismes de prophylaxie psychique. (Red.)

G O P H E
E P H E

Os
mod.
gar
monie
creanc
gica
faça
para
ou ger
mal
tring
incor
alma
gustia
racte
cava
proprio
e "crec
dos
entã
taried
nas pa
perce
Rous

OS FURTOS ESCOLARES

PELO

DR. ARTHUR RAMOS

Chefe da Secção de Orthophrenia e Hygiene Mental do Instituto de Pesquisas Educacionais, Departamento de Educação. Membro titular da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Os modernos estudos da caracterologia infantil vieram modificar profundamente a nossa maneira classica de enxergar e educar a creança. A velha escola foi uma officina demoniaca de inibições e atravancamentos psychicos. E a creança, o pobre prisioneiro dentro dos muros fechados da "logica" adulta. Educação do "não-pode", "não-deve", "não-faça...". Suggestão negativa. Mas a caracterologia provou que, para o inconsciente, não ha proposições negativas. E a negação, ou gera um scotoma ou uma affirmação de não-valor. O pae mal orientado que castiga physicamente, ou o mestre que restringe de modo intempestivo, fazem affirmações negativas no inconsciente infantil. Vão constituir nos bastidores de uma alma plastica os primeiros nucleos de inibição ansiosa. Angustia infantil — caminho aberto para a neurose, o mau caracter, os "maus habitos", o martyrologio escolar... O adulto cavalgou a pobre creança; fez desabar em cima della o seu proprio inconsciente recalçado; negou-se a "olhar" a realidade; e "creou" os problemas infantis. Com a immensa trave deante dos olhos não quiz comprehender os problemas da creança; e então appellou para as "theorias", para as "leis" da hereditariiedade", para todos esses "factores organicos que catalogou nas paginas dos livros. Não viu a realidade que estava tão perto...

Tão perto, que já não podemos mais pronunciar a phrase de Rousseau: "desconhecemos as creanças". O esforço de since-

ridade tem sido immenso. Que falem Freud, Adler e seus discipulos. As noções de causalidade e de finalidade applicadas aos actos da creança. O seu inconsciente. A sua vida. Os seus actos aos quaes não mais nos dirigiremos para perguntar **ex-abrupto** se são normaes ou anormaes para applicar-lhes as sem-razões da "nossa" logica de ameaças e interdicções. E sim para lhes perquirir as razões de causalidade e finalidade, para fins de correcção e orientação.

Vamos argumentar no momento com a questão dos furtos infantis. Attitude classica: a creança é surprehendida em flagrante de furto, em casa ou na escola. Castigos phisicos. Ameaças. Sermão com quadros de horror. "Aquillo é um crime horrivel, imperdoavel"... "Ai daquelle que puzer a mão no alheio... a mão cahirá, de pôdre!"... "A sua alma ficará negra e não se salvará"... Surras. Quarto escuro. Ficar de joelhos com os braços abertos, etc. Resultado para a creança: angustia, terror, sentimento de culpa, complexo de inferioridade, auto-punição... E a creança não se corrigirá. Volta a furtar para se livrar do tormento interior, como raciocinio de justificação. Tenho exemplos disso nas escolas.

A caracterologia infantil provou que os "furtos" na creança não teem o mesmo significado que os dos adultos. E, portanto, as attitudes de ameaças e castigos devem ser substituidas por "outra" attitude.

Os estudos de Freud e sua escola completados pelos de Adler vieram mostrar que os furtos infantis tinham uma significação symbolica. Quasi sempre, o furto praticado pela creança é a busca de uma compensação a um affecto perdido ou inexistente. Foi a observação fundamental de Alice Friedmann sobre os furtos de escolares, quasi todos filhos adoptivos. Ora, o filho adoptivo está numa situação especial, onde ha sempre diminuição ou falta de affecto. Ou, na melhor hypothese, um affecto de côr differente. A creança "sente" isso. E reage. Procura obter de maneira inadequada o que lhe negaram na vida familiar. As observações de casos de furtos, em creanças, realizadas por autores varios, e por nós, revelam numa immensa maioria, aquelle determinismo referido. A creança que furta, vive num ambiente familiar inadequado. É quasi sempre uma creança odiada ou escorraçada. Não sente em torno de si um affecto natural. Ou tinha um affecto e per-

Os furtos
deu,
conc

Tam
cola
o qual
tres
por
situ
tres a
onze,
tive
claro
nho e
cousa.

nos,
gingna
mãe,
sent.
situ
tutivo
doçura
appa
baix

Port
não
recae
muro,
recc
com
no me
maria
exci
era
de vis
o com
com

deu, com uma mudança qualquer de situação. Mas os exemplos concretos esclarecerão melhor.

Observação I — Furtos na escola e em casa (Alfhild Tamm) Menina de 11 annos começa a furtar dinheiro na escola e em casa, repetidas vezes e durante um anno inteiro, com o qual comprava guloseimas e objectos de adorno. Paes e mestres não sabem explicar a razão do facto e procuram corrigil-o por meio de castigos, sem nenhum resultado. A analyse da situação tudo esclareceu. A menina havia sido adoptada aos tres annos por um casal sem filhos. Quando ella chegou aos onze, os paes adoptivos tiveram um filho proprio, e os furtos tiveram inicio nesta occasião. Psychologicamente, estes se esclarecem. Um recém-vindo, um intruso, substituiu-lhe o carinho e, para compensar o que perdeu, a menina toma outra cousa.

Com o dinheiro que furtava, comprava guloseimas e adornos, como substitutivos do carinho. Aliás, ha raizes mais longinquas, neste caso. Aos dois annos, perdeu sua verdadeira mãe, e a menina foi entregue aos avós, em casa de quem se sentiu mal attendida. Foi a primeira denegação de carinho, situação que se reproduziu depois, conduzindo-a ao acto substitutivo do furto. Com as guloseimas adquiridas, ella regride á doçura do seio materno e com os objectos de adorno, poderá apparecer deante de suas collegas junto ás quaes se sentia rebaixada, por se vestir modestamente.

Observação II — Furto escolar; complexo de Édipo (J. P. Porto-Carrero). Um escolar furta uma moeda a um collega e não lh'a restitue nem confessa a falta, quando a accusação recae em outrem. Esconde a moeda numa anfractuosidade de muro, visitando-a diariamente até que uma semana depois a recolhe e gasta. "No caso do furto da moeda, tratava-se de um complexo de Édipo de grande intensidade: o menino dormia no mesmo leito da mãe, que estava, a bem dizer, separada do marido. Essa intimidade dera-lhe oportunidade de contactos excitantes e de aspectos não menos eroticos, deante dos quaes era força reprimir a libido infantil. Embora, sob muitos pontos de vista, fosse elle como que o verdadeiro esposo, pois que era o companheiro de cama e mesa daquella mulher sem marido, comtudo a sua libido esbarrava ante a censura da idade e da

organização social; e a creança, ingenuamente, representava o papel do marido, sem as vantagens integraes.

"Dessa maneira, continha o seu impulso sexual, sob a apparencia de menino correcto: e, ás escondidas, commettia com criadinhas essas pequenas faltas parasexuaes em que não raro se exercitam os meninos.

"Transferido tudo isso para as outras actividades não claramente sexuaes, repetia elle na escola as mesmas attituded. Era-lhe defesa a iniciativa das travessuras, pela grande somma de affecto que arrastariam, com o despertar do complexo da travessura sexual prohibida (Édipo); era preciso fazer o papel de quieto, embora, ás escondidas, commettesse as pequenas perfidias que, sem determinar emoção, lhe davam sahida ao impulso intimo". Vemos aqui claramente o mecanismo substitutivo do furto, symbolo do carinho inalcançado ou vedado.

Observação III — Furtos na escola (Observação do Serviço de Orthophrenia e Hygiene Mental) — Uma creança do sexo feminino é enviada ao nosso Serviço para exame, pois foi surprehendida varias vezes furtando pequenos objectos e pequenas quantias de dinheiro na escola. O Dr. Pernambuco Filho, que a enviou para exame, regista no seu memorandum: "suspeita de mythomania; furtos na escola". A enfermeira escolar presta-me esclarecimentos. Era uma boa menina. Mas, ultimamente, adquiriu este "feio vicio". Vinha furtando objectos na escola. Foi severamente reprehendida na escola e castigada em casa. Nada disso serviu. Os furtos continuaram. Procuo, então, analysar o caso. É uma menina docil e quieta, com um ar de precoce abatimento e tristeza. Fala dos seus pequenos furtos com uma certa indiferença e sem mostrar nenhum arrependimento. Nada encontrei de anormal, do ponto de vista organico. "Quando começaram os furtos?" — procuro investigar (Essa pergunta é basica; leva-nos quasi sempre ás scenas traumaticas para a alma infantil, determinantes do desvio da conducta em analyse). E a situação se esclarece. A menina é filha de paes separados. E os furtos tiveram inicio logo após a separação. A mãe, egoista e narcisica, não tem o menor interesse affectivo pela filha. Esta, sentindo-se escorraçada em casa, começou a obra lenta da ruminação interior.

C. f

O de

os f

c. s

E

s"

dest

c. r

F

m

volv

P

inte

a. e. t

c

i. r. i

exh

enc

E

g

pri

sad

t.

F

ter

fur

e...

c

c. l

lbe

cre

L. O

t

de

tro

i...

F

de

Odeia as professoras que lhe evocam a imagem da mãe. E os furtos teem uma dupla significação. A creança furta os objectos da escola para fazer mal á professora da classe. Em segundo lugar, o furto adquire uma significação symbolica. É o substituto do carinho que a creança perdeu, no lar. A correcção deste caso não consistirá em castigos e ameaças, mas em esclarecer convenientemente paes e mestres, no sentido de proporcionarem á creança um affecto, um carinho, uma assistencia moral e material, indispensaveis ao seu correcto desenvolvimento psychico.

Observação IV — Actos de aggressão. Furto unico (S. O. H. M.) B., do sexo masculino, 10 annos, é um menino vivo e intelligente. Mas a professora da classe vem observando, ha algum tempo, pequenos desvios insolitos de sua conducta, em contraste com a sua vida anterior, que decorria sem maiores incidentes. Recentemente, B. surgiu muito alegre, na escola, exhibindo uma cedula de alta quantia, declarando que a havia encontrado na porta de um botequim, e annunciando o seu proposito de comprar bombons e distribuil-os entre os seus collegas. Troca o dinheiro e alli mesmo, no pateo da escola, faz a primeira distribuição, com os companheiros. O facto teria passado sem maiores consequencias, se, em casa deste escolar, não tivessem descoberto que, da carteira de uma tia, havia desaparecido uma quantia exactamente igual á que B. asseverava ter encontrado. O menino negou tivesse sido elle o auctor do furto. Negou o quanto poude, até que, angustiado, confessou, em segredo, á sua professora, ter sido elle mesmo o auctor do furto.

Analysé. — B. é filho natural e só posteriormente foi recolhido no seio da familia legitima de seu pae. Todos os acolheram naturalmente, por um sentimento de dever. Mas a creança aos poucos foi comprehendendo a sua situação. Ao proprio pae, é impedido de chamar "pae". Para todos os effeitos externos, é o "padrinho". E a creança nota a differença de tratamento que o "padrinho" proporciona a elle, e aos outros filhos legitimos, especialmente a uma irmãzinha de idade inferior á sua. B. recalca profundamente a sua magua. Aos poucos vae-se tornando aggressivo. Commette pequenos actos de aggressão symbolicos contra as pessoas de sua familia: calca

aos pés a toalha que pertence ao seu pae, urina em cima de velho bahu pertencente á familia, transfere os sentimentos de aggressão para a classe, torna-se sêco e autoritario, etc. Por ultimo, o furto.

“Quando se deu o furto? Que occorreu nessa época de importante, em casa?” Foi por occasião do anniversario da sua irmãzinha. O pae encheu-a de ricos presentes. A elle, nada. B. comparou tudo isso. Compreendeu que com elle era “differente”. Elle não era presenteado assim. Muito embora não o escorraçassem, faziam-lhe, comtudo, comprehender inconscientemente a sua situação de quasi indesejavel. Reagiu no furto. Grande symbolismo. O furto é uma aggressão. Ainda: um substituto do “presente” que não obteve. Prodigalidade com os colegas, isto é: “faço com vocês o que não fizeram commigo!” Esclareço a situação de B. á professora de sua classe e a uma pessoa da familia que comprehende perfeitamente a situação. E apresento-lhe as duas soluções para o caso de B.: — ou corrigir o ambiente familiar, com modificação da attitude affectiva para o menino, ou, se isto não fôr possivel, retiral-o do meio para outro mais favoravel.

Em summa, os furtos, na infancia, têm quasi sempre uma expressão symbolica. Não indicam, como no adulto, uma perversão grave de caracter. A creança não tem ainda desenvolvido o sentimento de responsabilidade social, o sentimento de comunidade. É captativa e egoista. Quer obter tudo para si a todo o custo. Sente-se com direito á vida e ao carinho. Quando não lhe dão o que deseja, quer obter á força. Uma restricção excessiva e angustiada de carinho é uma porta aberta ao furto infantil. A correcção será feita na escola e em casa. Correcção do ambiente desfavoravel. Analyse das circunstancias contemporaneas do furto. Esclarecer a creança sem intimidações nem ameaças. Esclarecer os paes. Depois, re-orientar. Re-orientação do ambiente familiar. A creança bem recebida no lar, rarissimamente furta. Quando o faz, ha um motivo occulto que convem ser esclarecido. Desenvolver o sentimento de comunidade, na escola. “Aquelle objecto é de todos, pertence a todos; se você o tirar só para si, priva os outros, e como elles você não quer ser prejudicado, tambem”. Sinceridade. A creança é sincera e regista invariavelmente as

O
M
C
te
han

FRM
FI
L
P
R.

SCH
T.
ZU

vis...
pr
carac
so
para
á
huro
lis
misa
De
grave
au
han
el
Muni

mentiras que lhe pregam os adultos. Não mentir ás creanças. Corrigir, esclarecer e orientar. Alegria. A creança feliz não terá angustia interior. E não ha de furtar, porque tudo estará harmonico e completo.

LITERATURA

- FRIEDJUNG, J., Die Fehlerziehung in der Pathologie des Kindes, Wien, 1931.
 FRIEDMANN, A., Kindertypen in individual psychologischer Heimerziehung, Intern. Zeits. f. Individual psychologie, 1931.
 LAGES NETTO, J. — A moderna orientação da psycho-pediatria, Arch. do Inst. Nina Rodrigues, 1932.
 PORTO CARRERO, J. P., — O caracter do escolar, segundo a psychanalyse, 1927.
 RAMOS, ARTHUR — Educação e Psychanalyse, 1934.
 — A familia e a escola, 1934.
 — A hygiene mental nas escolas, 1934.
 SCHNEIDER, E., El psicoanálisis y la pedagogia, trad. esp., Espasa-Calpe.
 TAMM, ALFHILD, Drei Fälle von Stehlen bei Kindern, Zeits. f. psA. Pädagogik, II, 6.
 ZULLIGER, H., La psychanalyse à l'école, trad. franc. de J. F.

RESUMEN — El autor estudia los hurtos escolares, bajo el punto de vista de la ortofrenia. Los hurtos, en la niñez, tienen, casi siempre, una expresión simbólica. No indican, como en el adulto, una perversión grave del carácter. El niño no tiene aún desarrollado el sentimiento de responsabilidad social, el sentimiento de comunidad. Es captativo y egoísta. Quiere obtener para sí, todo, y á toda costa. Cuando no le dan lo que desea, quiere obtenerlo á la fuerza. Una restricción de cariño, en el hogar, es la puerta abierta al hurto infantil. La corrección será hecha en la escuela y en el hogar. Análisis de las circunstancias que rodean al hurto. Corrección del ambiente familiar desfavorable. Aclararle al niño el caso, sin atemorizarlo ni amenazarlo. Desarrollar lo más posible el sentimiento de comunidad. En los casos más graves, hacer una análisis más profunda de la personalidad del niño. El autor argumenta con las observaciones de educadores y psicanalistas que han estudiado el asunto y con los casos por él personalmente observados en el Servicio de Ortofrenia e Higiene Mental que dirige en el Departamento Municipal de Educación de Río de Janeiro.

TRABALHOS DE ANTI-ALCOOLISMO



A SEMANA ANTI-ALCOOLICA DE 1933 EM PERNAMBUCO E STA. CATHARINA

Já de outra feita tivemos ensejo de publicar, nesta secção, desenvolvida noticia sobre a actividade das semanas de propaganda temperante realizadas pelos nossos excellentes amigos pernambucanos e cãtharinenses. E esboçavamos na occasião uma leve queixa dos nossos Delegados Regionaes em outras unidades da Federação, por não nos enviarem relatorios dos seus trabalhos.

Tivemos, depois d'isso, o grande prazer de receber excellente documentação dos trabalhos da Semana em cinco Estados, o que nos permittiu reeditar nestas columnas alguns d'elles, dando-lhes, assim, divulgação em todos os centros, em que circulam os nossos "Archivos".

Tratava-se, então da Semana Anti-alcoolica de 1932, na qual a actividade do Departamento do Rio de Janeiro da Liga foi das mais intensas.

Em 1933, entretanto, por motivos que já são conhecidos, o referido Departamento Central da Liga não pôde, pela primeira vez, dedicar-se, na capital da Republica, á sua já tradicional campanha annual de anti-alcoolismo, deixando, outrossim, de se communicar, em tempo, com os Departamentos estaduais sobre a data de realização do movimento. Está claro, pois, que, d'esta vez, não nos assiste o "direito de queixa" contra os Delegados Regionaes, que não nos enviaram relatorios.

Não resta duvida, porém, que, em face do exposto, maiores ainda são os motivos do nosso reconhecimento aos esforçados consocios, Professores Ulysses Pernambucano e Laercio Caldeira de Andrada, res-

pectivamente de Recife e Florianopolis, por terem tido a gentileza de nos enviar circunstanciadas noticias da brilhante actividade das secções estaduais confiadas á sua direcção.

Passamos a inserir succinto resumo dos trabalhos levados a effeito nos dois Estados:

PERNAMBUCO — A sexta Semana Anti-alcoolica em Pernambuco (terceira que alli realiza o Serviço Official de Hygiene Mental) transcorreu de 23 a 29 de outubro do anno passado, com o mesmo brilho das anteriores.

A propaganda foi methodicamente distribuida nos sete dias da seguinte forma: dia 23 — grupos escolares; dia 24 — faculdades; dia 25 — collegios; dia 26 — quarteis; dia 27 — operarios; dia 28 — imprensa; dia 29 — igrejas.

Em cada um d'esses dias os medicos da Assistencia a Psychopathas, da qual faz parte o Serviço de Hygiene Mental, bem como medicos, professores e academicos membros da Liga de Hygiene Mental de Pernambuco pronunciavam conferencias, allocuções, ou palestras radiophonicas, e collaboravam nos jornaes da capital nordestina, pondo em foco os maleficios do terrivel toxico. A imprensa, aliás, espontaneamente trouxe, como sempre, o seu concurso á propaganda, sendo em não pequeno numero os editoriaes e os "suetos" anti-alcoolicos de iniciativa redactorial que vieram então a lume nos jornaes, quer de Recife, quer de outras cidades pernambucanas, como Garanhuns, por exemplo.

Torna-se difficil destacar, dentre as conferencias e artigos, os que, ao parecer, mais condições de exito reunem, do ponto de vista dos resultados visados pela campanha. Seja-nos, entretanto, permittido, citar, desde agora, a collaboração magnifica dos Drs.: Gildo Netto, em sua palestra radiophonica do 1.º dia, J. C. Cavalcanti Borges, academico, que fallou na Escola de Conductores da "Pernambuco Traways" — a companhia até ha poucos annos tão refractaria á predicação temperante —; Prof. Octavio de Tristão, que escreveu linda pagina sobre alcoolismo e longevidade; Abaeté De Medeiros, que com felicidade tratou do assumpto, em conferencia radiophonica subordinada ao titulo "Não beber"; Ageu Magalhães, que publicou opportuno artigo "Alcool, o grande veneno"; Prof. Ulysses Pernambucano, que sem duvida redigiu alguns dos melhores communicados do Serviço de Hygiene Mental, e Gonçalves Mello, Netto, que trouxe a contribuição abaixo transcripta — por nos escolhida pelo facto, sobretudo, de trazer o impressionante depoimento de um ex-ebrio, applaudindo e bem-dizendo as Semanas Anti-alcoolicas.

CONTRIBUIÇÃO À SEMANA ANTI-ALCOOLICA

GONÇALVES MELO, NETO

(Do Departamento de Divulgação e Propaganda da Liga de Hygiene Mental de Pernambuco)

O Serviço de Hygiene Mental entre nós aponta o alcool, justamente com a syphilis e o baixo espiritismo, como uma das maiores causas do augmento progressivo das doenças mentaes. E apresenta uma estatistica, na qual a eloquencia dos numeros não pede commentarios:

Quinquenio	Hom.	Mulh.	Total
1906-1910	1265	1185	2450
1911-1915	1738	1352	3090
1916-1920	1828	1425	3252
1921-1925	1967	1444	3411
1926-1930	2753	2286	5039

O alcool tem nesta estatistica a sua porcentagem apreciavel. No periodo de 1921-1930 nada menos de 1038 doentes foram internados no manicomio da Assistencia a Psychopathas por alcoolismo.

Falar dos efeitos e maleficios do alcool não será mais preciso. Todos sabem que o alcool é um dos factores de degenerescencia. O alcoolatra não prejudica só a si. Elle arrasta na sua infelicidade a sua descendencia. Esta, quando não soffre de epilepsias, etc. é constituída de ebrios, criminosos e prostitutas. Marro, em 507 criminosos, constatou que 235 eram filhos de paes alcoolatras.

E, nada melhor, do que ouvir um antigo doente recolhido ao Hospital de Doenças Nervosas, sobre os maleficios deste veneno, que se encontra por todos os recantos de nossa terra, em todos os botequins e vendas. Bernardo Ferreira, curou-se da embriaguez e, de uma carta dirigida ao dr. Ladislau Porto, escolhemos os seguintes topicos: "E' no alcool encontrado o filho ingrato, o esposo abandonado, o filho esfarrapado, a viuva indigna, aquelle bom homem de outr'ora, tornando-se assassino, gatuno, jogador inconsciente, o artista desprezado, e minguido e inconsciente, alheio a tudo na vida publica, estendido o homem outr'ora admirado, e a mulher sendo apupada pela garotagem.

"Eu te bemdigo, semana anti-alcoolica, certo que as vozes dos seus oradores ecoam para allivio dos viciados do terrivel mal".

Não será preciso dizer mais nada. Já falou um que tem experiencia propria. Ninguem melhor do que elle poderia dizer dos maleficios do alcool.

Que desapareça o alcool dos botequins e das mesas.

Um povo como o que habita a Arabia, onde os desertos são comuns e enormes, e onde a falta d'agua é uma verdade incontestavel,

A Sem

não
lencia
aralS.
San
canc
realiz
no
feirama
pagamcont
magist
Sanres
zad
nossa
daalcool
rad.
(nãde
as seg
(g.
var
selhen
fes
quirrec
ria de

não bebe alcool. Lá, apesar da falta d'agua, ella é a bebida por excellencia dos mahometanos. Imitemos neste ponto os arabes. Sejamos arabes.

SANTA CATHARINA — A sexta Semana Anti-alcoolica em Santa Catharina, optimamente orientada, como sempre, pelo nosso in-cançavel Delegado Regional, alli, Professor Laercio C. de Andrada, realizou-se, de accôrdo com o que a Liga havia deliberado desde 1931, no primeiro septenario de outubro, embora não a contar da segunda-feira inicial do referido mez.

Em Florianopolis, como todos os annos tem succedido, o programma dos trabalhos anti-alcoolicos foi dos mais brilhantes, sendo a propaganda realizada no seio de varias collectividades sociaes.

No interior, a Semana foi, sobretudo, escolar, e o seu exito incontestavelmente se deve ao franco apoio prestado ao movimento pelo magisterio catharinense, sob a orientação esclarecida do Sr. Dr. Luis Sanches Bezerra da Trindade, Director da Instrucção do Estado.

Pelas copias dos numerosos officios enviados a S.S. pelos directores dos varios grupos escolares, com a descripção do que fôra realizado em cada um d'elles — copias que fazem parte do relatorio de nossa Delegacia Regional no Estado — pôde ter-se idéa da eficiencia da campanha no sector em apreço.

Além de terem sido pronunciadas prelecções contra o uso do alcool, nos referidos estabelecimentos de ensino, foram nelles inauguradas as ultimas sociedades da "Cruz Verde", de objectivo temperante (não só anti-alcoolista, como anti-tabagista).

As localidades em cujas escolas se levou a effeito a "Semana", de accôrdo com os dados enviados pelo Relatorio que recebemos, são as seguintes: São José (grupo escolar Francisco Tolentino), Itajahy (g. e. Victor Meirelles), Rio Negrinho (g. e. Professora Marta Tavares), Crescuma (g. e. Professor Lapagesse), Joinville (g. e. Conselheiro Mafra), Valões (g. e. Horacio Nunes), Canoinha, (g. e. Professora Anna Cidade), Araranguá (g. e. Davy do Amaral), S. Joaquim, Porto União, Biguassú e Lages.

Do grupo escolar "Professor Davy do Amaral", de Araranguá, recebemos algumas interessantes composições anti-alcoolicas, de autoria de seus jovens alumnos.

RESENHAS E ANALYSES

=

POR

ARTHUR RAMOS, M. BRASÍLIA LEME LOPES,
GUSTAVO DE REZENDE E ERNANI LOPES.

A. A. MENDES CORRÊA — Da biologia á historia, Porto, 1934.

A hygiene mental, alargando cada vez mais o seu campo de acção, faz grandes incursões nos dominios das sciencias biologicas e psychologicas. Como disciplina applicada, que é, acompanha com um enorme interesse, as directrizes dos novos methodos e os resultados adquiridos.

A biologia e a antropologia merecem-lhe uma attenção especial, principalmente nesse territorio novo, que é ainda evidentemente uma terra incognita, da hygiene racial e suas applicações, com a eugenia.

Neste recente livro do eminente anthropologista do Porto, o professor Mendes Corrêa, vamos encontrar intersecções varias, onde a antropologia, a biologia, a historia, a heredologia, a genetica... realizam um encontro, fecundo de resultados para a hygiene mental. E insistimos — para a hygiene mental — porque é esse o angulo de visão pelo qual nos interessa especialmente o livro. Serie de ensaios com character de vulgarização, como modestamente o Autor apresenta a sua obra, nota-se comtudo o espirito de continuidade e o alto criterio scientifico que presidiram á sua feitura. Para nós, a justificação do livro, sob o aspecto da hygiene mental, está em que "a historia e a vida social — na propria phrase do Autor — são reguladas por um condicionalismo permanente, profundo, que

Resenhas

resida
psych
daquella

A

quest
das r

No

analyse
espec

provi
nomeno

— o m
Esta ...

mar

Não
acresce

nhecime
de ac

das c

P

methoto
juncto

numa
gager

ser uma
perfeita

gmen

só no
davel.

O

contr

anim

e per

tida e a
gas i

das i
ment
XI — C
á histol

reside na estructura propria das sociedades, na constituição psychica das raças e dos individuos, no modo de ser organico daquellas e destes”.

A sciencia hodierna agora é que começa a tactear nessas questões da constituição psychica e no modo de ser organico das raças e dos individuos.

Nos dois ultimos capitulos do livro — Os problemas da analyse ethnologica e Da biologia á historia — que são os que especialmente nos interessam, o Autor não occulta o quanto de provisorio, de impreciso e indeterminado se occulta por traz da nomenclatura bonita da heredologia e todos os seus capitulos — o mendelismo no homem, a hygiene racial, a genetica... Esta magresa de resultados positivos não deve, porém, desanimar o pesquisador. “Estamos diante de questões insolúveis? Não o cremos, — responde o eminente professor, que logo accrescenta: — Temos de reconhecer o atrazo dos nossos conhecimentos sobre esses assumptos, mas não a impossibilidade de achar os meios de os esclarecer, de fazer dissipar as duvidas que pairam sobre esse campo de pesquisas scientificas”.

Da biologia á historia vale como uma critica scientifica da methodologia ethnologica e anthropologica. É uma visão de conjuncto e panoramica, que o Autor se dá ao prazer de realizar, numa ligeira parada no caminho da sua copiosa e fecunda bagagem scientifica. Como critica methodologica, o livro deixa de ser uma simples reunião de ensaios para adquirir um proposito perfeitamente definido. Mas o seu aspecto de apparente fragmentação torna difficil um resumo dos seus varios capitulos, só nos restando enviar o leitor á sua leitura proveitosa e agradável.

O livro acha-se dividido nos seguintes capitulos: I — A controversia transformista. II — A physionomia humana e os animaes. III — Montaigne e a Anthropologia. IV — Fórmulas e perfis individuaes na Anthropologia criminal. V — A Atlântida e as origens de Lisbôa. VI — A chronologia das mais antigas inscrições do noroeste da Peninsula. VII — Uma leitura das inscrições ibericas. VIII — No centenario de Martins Sarmiento. IX — Ribatejanos. X — O retrato de Nun'Alvares. XI — Os problemas da analyse ethnologica. XII — Da biologia á historia.

Arthur Ramos.

ADALBERTO L. CAVALCANTI — Eschizophrenia e abcesso de fixação. Sep. dos Archivos da Assistencia a Psychopathas de Pernambuco, 2.º semestre de 1933.

O autor, que é um dos esforçados alienistas do Hospital da Tamarineira, em Recife, mostra-se entusiasta do tratamento da eschizophrenia pelo abcesso de Fochier, methodo ao qual vem recorrendo ha mais de 5 annos.

No presente trabalho relata-nos uma typica observação de grande estupor catatonico, em que o paciente, de 18 annos de idade, com antecedentes hereditarios de alcoolismo (pae bebedor inveterado) e tambem de lues provavel (genitora teve varios abortos e um filho morto em tenra idade) depois de ter sido submettido sem resultado á therapeutica especifica e á opotherapie, foi tratado com brilhante exito pelo abcesso de fixação.

O doente, que entrára no Hospital em agosto de 1927, soffreu a intervenção tres mezes depois, após o que veio apresentando progressivas melhoras, a ponto de ter sido possivel dar-lhe alta, com a nota de "curado", em março do anno seguinte. "Hoje, cinco annos depois, diz o A., nenhuma noticia tivemos mais desse doente". (Seria desejavel sabermos, em traços geraes, qual tem sido a vida extra-manicomial do paciente).

Commentando o caso, e lembrando, com Widal, que "não se sensibiliza quem quer, defende o autor a these interessante de que no seu doente o exito do choque leucogenico foi preparado pelo terreno "syphiloclasico", tendo servido a medicação especifica anterior para vencer o "negativismo humoral", para tonificar e sensibilizar o systema neuro-vegetativo e endocri-nico. A therapeutica especifica do abcesso artificial pôde assim actuar no momento mais propicio, e a cura integral pôde verificar-se tambem graças ao facto de ser um caso incipiente de eschizophrenia, um caso, diz o autor, que se achava ainda "no periodo tratavel, quando as cellulas cerebraes podiam ainda reagir".

São considerações estas manifestamente judiciosas, pelas quaes só merece o autor louvores. Permitta-nos, entretanto, o distincto collega pernambucano chamemos a sua attenção para o possivel exagero d'essa "crença de ter sido a syphilis a crea-

Resenhas

dora ()
trata do
cialistas
minio da
syphil
essa d
tecedora
bõas razõ
em alt

D

A. Lira
meio, um
de hal
ouvir
que, no
nosso ve
vivo: os
os doe

ISIDOR
cool
ne
X I

Ao

ber, n.
a este
que é "E
dirigida

O

Psych
sibilid
que seja
catato...
tificio
ploraçã

Um

tar a acc
ctiva

dora da neuriatria e da psychiatria". Note-se, aliás, que se trata de uma convicção generalizada entre medicos não especialistas em doenças neuro-mentaes. Ora, sem sairmos do dominio da eschizophrenia, si, de facto, póde ser acceito que a syphilis fornece, na expressão do autor, "vasto material" para essa doença, não devemos esquecer que a outra grande abastecedora da pathologia — a tuberculose — é tambem, com boas razões, modernamente considerada "eschizophrenogenica" em alto gráo.

De qualquer modo, é incontestavel caber ao trabalho do dr. A. Lira Cavalcanti o merito de pôr de novo em fóco, em nosso meio, um methodo de tratamento da eschizophrenia para o qual, de habito, olhamos com scepticismo excessivo. Parece-nos ainda ouvir o saudoso mestre Juliano Moreira quando dizia, sorrindo, que, na especie, a palavra exacta fôra pronunciada por outro nosso venerando collega de especialidade, felizmente ainda vivo: "os abcessos de fixação servem, sobretudo, para "fixar" os doentes agitados ao leito".

Ernani Lopes

ISIDORO IMBER — A proposito da acção psychomotriz do alcool na eschizophrenia (Sull'azione psicomotoria dell'alcool nella schizofrenia) "Rassegna di Studi Psichiatrici", vol. XXII, fasc. 5-6, set.-dez. de 1933.

Ao iniciarmos a analyse do presente trabalho do Dr. Imber, não podemos deixar de consignar uma especial referencia a este numero magnifico da revista em que elle vem inserto, e que é "Rassegna di Studi Psichiatrici", a excellente publicação dirigida pelo Professor Antonio d'Ormea, de Siena.

O Dr. Imber, que é medico-chefe de secção dos Hospitaes Psychiatricos de Turim, começa lembrando que as escassas possibilidades de, pelo interrogatorio, penetrar superficialmente que seja, na psyche do eschizophrenico, sobretudo nos do grupo catatonico, induziram, de ha muito, os psychiatras a ensaiar artificios capazes de facilitar, embora por um curto prazo, a exploração psychologica desses doentes mentaes.

Um desses artificios, como é sabido, consiste em aproveitar a acção estimulante de certas drogas sobre a esphera affectiva e sobre as funcções psychicas superiores. Refere-se o A.

aos interessantes ensaios de Claude e Robin com a narcose pelo ether, de que os dois alienistas franceses foram os introductores na psycho-semiologia, e resume as investigações realizadas mais tarde na Italia por A. Catalano, que empregou o methodo em consideravel numero de doentes, obtendo resultados parcialmente favoraveis, quer dizer, conseguindo fazer a diagnose differencial entre casos litigiosos de eschizophrenia e psychose maniaco-depressiva, graças ao methodo em apreço. Mas o A. observa que semelhante processo não é isento de perigos, sobretudo pelos conhecidos efeitos damnosos do ether sobre o aparelho respiratorio, isso tanto mais quando se trate de doentes precoces catatonicas, nos quaes os movimentos de expectoração estão com frequencia inhibidos, accrescendo que pela immobilidade catatonica, maior é, na especie, o perigo de broncho-pneumonias hypostaticas.

Allude, em seguida, o A. aos ensaios realizados por Pychowski com a cocaina, que não devem ser rethomados, não só porque se desconhece ainda o effeito exacto desse toxico sobre o systema nervoso normal, como porque os riscos do seu emprego são muito mais serios que com o ether. — e passa a encarar o methodo de Perelmann, que recommendou o uso do alcool ethylico, per os, na dose de 25 cc. de uma diluição a 50 %, como estimulante psycho-motor na catatonia.

Tendo em vista tratar-se de um remedio que é facilimo administrar e que tem os seus effeitos physio-pathologicos muito conhecidos, sendo, ademais disso, inocuo na dose proposta, deliberou o A. repetir o ensaio em apreço com doentes do seu serviço. Escolheu para esse objectivo 10 eschizophrenicos, dos quaes 4 homens catatonicos e 1 hebephrenico, 3 mulheres catatonicas e 2 hebephrenicas.

A analyse dos protocollos da experiencia mostra, logo á primeira vista, a nitida differença entre a reacção ao alcool do eschizophrenico e do individuo normal. Assim, emquanto este, já com pequenas doses, revela um immediato abaixamento das funções sensoriaes e intellectuaes e, na primeira phase, augmento das funções motoras (seguido, logo após, por igual, de debilitamento), bem como euphoria e incremento da imaginação, — nos eschizophrenicos examinados, as reacções foram diferentes, sobretudo no dominio motor. De facto, dos 10 doentes, nenhum (com excepção, talvez, de um unico) apresentou qual-

Resenhas

quer
habitua
ter si
mann

C
var um
hebeph
eupho
naque
tindo
até acc
decurs
nicos
increm
e verbal
inacess

E
sidera
Perelma
por esse
lianos
novas

CARL

z
col
nic
b.

O
tra as p
talida

A
que é
e Ment
Ottoria
vista
ria ch

quer modificação da sua immobildade catatonica ou dos seus habituaes movimentos estereotypados, e isso ainda depois de ter sido repetida a dose de alcool. Ora, nos pacientes de Perelmann havia sido verificado augmento da vivacidade motora.

Quanto aos effeitos psychicos do alcool, pôde o A. observar uma differença franca entre o grupo catatonico e o grupo hebephrenico, pois neste ultimo se verificou evidente estado euphorico, manifestado pela mimica e pela palavra, ao passo que naquelle taes manifestações foram fugazes e discretas, persistindo a rigidez affectiva dos doentes em dois dos quaes houve até accentuação dos phenomenos negativistas, e autistas, no decurso da observação. Releva notar, aliás, que, si os hebephrenicos se revelaram euphoricos, com melhora do tom affectivo, incrementou-se nelles, do mesmo passo, a desconnexão ideativa e verbal, o que quer dizer, julga o A., que se accentuou a sua inacessibilidade psychica.

E o Dr. Imber conclúe que os seus resultados devem considerar-se negativos, procurando explicar a divergencia com Perelmann, pelo facto de serem os doentes russos observados por esse autor certamente muito mais habituados que os italianos ao uso de alcool, antes de adoecerem. Seriam necessarias novas pesquisas.

Ernani Lopes

CARLO BERLUCCHI — A proposito da psychologia do eschizophrenico e da formação dos delirios chronicos (Sulla psicologia dello schizofrenico e sulla psicologia dei deliri cronici) "Rivista di Neurologia", anno VI, fasc. VI, dezembro de 1933.

O presente artigo é um extenso e erudito requisitorio contra as interpretações psycho-pathologicas affectivistas da mentalidade eschizophrenia e dos delirios chronicos em geral.

Antes de entrar de cheio no assumpto, reporta-se o autor, que é adjuncto e livre docente na Clinica de Doenças Nervosas e Mentaes da R. Universidade de Pavia, dirigida pelo Prof. Ottorino Rossi, a um seu trabalho anterior publicado na "Rivista Sperimentale di Freniatria", sobre psychose allucinatória chronica e a certas criticas que lhe foram feitas.

Contra o nosso habito, não externaremos nenhuma opinião pessoal sobre o thema em debate, limitando-nos a um imparcial resumo das opiniões do autor, que é francamente sympathico ás correntes phenomenologistas.

Começa o A. pondo em duvida o valor do conceito bleuleriano, segundo o qual, na eschizophrenia, o phenomeno do relaxamento dos nexos associativos deveria ser considerado como fundamental e originario. Si assim fosse, diz, semelhante manifestação por certo não seria facilmente simulada, como de facto é, por phenomenos de indole diversa, taes, por exemplo, os que se verificam quando o individuo responde propositadamente de fôrma caprichosa ou extravagante ("a capriccio ad a casaccio"). E até em plena normalidade, accrescenta, podemos collocar-nos voluntariamente em condições taes que as idéas se desenvolvam e se associem sem nenhuma directriz logica. Não ha provas, pois, conclúe, de que a desconnexão associativa do eschizophrenico deva attribuir-se ao citado relaxamento primitivo ou a um estado voluntario. Mais adiante, ainda num proposito anti-bleuleriano e anti-psychanalytico, sustenta que os affectos mais profundos se manifestam com frequencia quando o pensamento está alerta e a vontade activa: o debilitamento de uma e de outra se acompanha do entorpecimento da vida affectiva, e neste caso as manifestações mentaes que ainda reaparecem se acham destacadas do nucleo affectivo mais intimo da personalidade e deveriam chamar-se superficiaes, ao envez de profundas, como é dito na terminologia da escola suissa.

Estudando as idéas delirantes, admite o A. duas modalidades na sua formação; uma, em que, de facto, ao delirio preexiste um estado affectivo intenso, que pôde ser distincto do proprio delirio e representar a sua causa immediata, como, por exemplo, succede em certos estados de ambição que preparam a idéa delirante persecutoria; outra em que a idéa delirante nasce, por assim dizer, a frio, sendo só ulteriormente que surgem estados affectivos derivados das proprias convicções delirantes.

Si a psychologia affectivista, diz, textualmente, o A., tivesse razão em affirmar que o delirio é sempre o resultado de um conflicto profundo de instinctos fundamentaes, não se lograria comprehender por que, em alguns delirios, embora arraigados, pôde o tom emotivo apresentar-se inadequado ou dire-

Resenh

ctar
é o
nicas
tes ue
tos
reac
tido
dava
outa
tade
sym
mar t
ver
em
com

AR10

den
de
pela
sem
typ
san
chicopos
thi
tara
mos
qua
pel
ten
denci

duj

ctamente em contraste com o conteúdo do proprio delirio, como é o caso tão frequente e tão conhecido das formas eschizophrenicas. E isso mesmo teve o A. ensejo de verificar nos seus doentes de psychose allucinatoria chronica, em os quaes os elementos affectivos tinham, sobretudo, o character de inevitaveis reacções ao conteúdo do complexo allucinação-delirio, no sentido de que, por vezes, o desprazer determinado pelas vozes dava origem a resentimentos e até a exasperação, ao passo que, outras vezes, a extravagancia de taes factos trazia certo estado de hilaridade e de curiosidade. Semelhantes peculiaridades symptomatologicas levaram justamente o autor a approximar taes doentes dos eschizophrenicos, em contraposição aos verdadeiros paranoicos e aos outros delirantes-allucinados em que allucinação e delirio tenham de referir-se, de facto, a complexos ideo-affectivos recalçados.

Ernani Lopes

ARTURO VITELLO — Contribuição para o estudo da demencia precocissima (contributo allo studio della demenza precocissima) "Schizofrenie", n.º Agosto de 1934.

O Doutor Arturo Vitello, num artigo magistral, trata da demencia precocissima, assignalada principalmente por Sante de Sanctis, apresentando uma observação completa, admiravel pela serie de exames complementares, de um rapaz de 11 annos sem signal pre-existente de oligophrenia. O autor traça o biotypo do paciente com todos os dados anthropologicos, exame de sangue, exame de liquor, provas pharmacologicas, exame psychico.

O Dr. Arturo Vitello na falta ou insufficiencia de dados positivos em favor da origem luetica, tuberculose, endocrinopathica, etc., conclue: "Assignalamos, porém, a existencia de uma tara hereditaria collateral (Tio phrenasthenico), pela qual podemos admittir a existencia de um terreno predisposto, sobre o qual terá agido um factor toxico (amino-toxico), demonstrado pelo inicio repentino do processo morbido, factores, que, hoje, tendo a doença passado á chonicidade, não é facil pôr em evidencia".

O estudo do Dr. Arturo Vitello é interessantissimo, sob um duplo aspecto. Em primeiro logar, o autor trouxe novas luzes á

questão da demencia precocissima. Em segundo lugar resalta a originalidade da analyse, em que o autor, num bello exemplo de respeito á verdade scientifica, só affirma o que pôde concluir com provas insophismaveis.

O exame de sangue do seu paciente vem confirmar exames anteriores do Professor Rizzatti quanto á formula do sangue na demencia precoce.

O exame do liquor exclue outras causas, como a syphilis, etc.

As provas do systema vegetativo e do systema endocrino mostram a labilidade do vago-sympathico e o hypothyroidismo.

Cumpre accentuar que o autor prova sobejamente a importancia de uma ficha bem feita dos pacientes, em que se evidenciam as vantagens de um perfil biologico no diagnostico psychiatrico, principalmente tratando-se de uma questão complexa como é a da demencia precoce.

Digno de todos os louvores é o surto que tomam presentemente os trabalhos sobre a demencia precoce, em especial na infancia, sendo que o artigo do Dr. Arturo Vitello deve ser tomado como estimulo e excellent hypothese de trabalho.

Gustavo de Rezende

NATHANIEL ROSS e PAUL SCHILDER — Experiencias tachitoscopicas sobre a percepção da forma humana (Tachistoscopio experiments on the perception of human figure) "The Journal of General Psychology", vol. X, n.º 1, janeiro de 1934.

A percepção da forma humana tem, entre as experiencias visuaes, um valor todo particular que decorre da contribuição que para ella fornece a imagem que nós fazemos de nosso proprio corpo. Essa imagem — resultante da concorrência de informações opticas, tacteis e kinesthesicas — pôde soffrer dissociação dos elementos sensoriaes que a integram ou comprometter-se por illusões varias. A representação visual de nós mesmos deriva, no entanto, não só da percepção de nosso proprio corpo, como da percepção dos corpos alheios. Tambem cada um põe muito do que sabe de si ao se representar o corpo de outrem. Ha interprojecção de imagens.

Resenh

da f
toscon
que, si
ças
bida
nhos s
mas n
part
mat
tamb
vura
1/10
rias
men
rie, a
exal
ças

delle
forma
Aa
sub:
reor
misso
bama
ção
gerc
Ha —
terp.
de
pers
perce
feito

firn
form
racter
pres

Não encontrando nenhum estudo systematico da percepção da forma humana, propuzeram-se os A.A. a examinal-a tachitoscopicamente, utilizando figuras incompletas ou deformadas, que, em experiencias anteriores de Schilder e Kinder com crianças accusando pouca aptidão para a leitura, tinham sido percebidas como figuras normaes. Serviram-se para isso de 21 desenhos simples, mais ou menos eschematizados, reproduzindo formas humanas completas ou incompletas, com deformações ou partes superajuntadas. (Os quadros ns. 17, 18, 19 e 20 são do material dos tests de Binet e Simon para 7 annos. Incluíram tambem a gravura de um cão a que falta uma das pernas, gravura que, com outras, illustra o texto). A exposição durava 1/100 de segundo e era repetida tantas vezes quantas necessarias á percepção do desenho. Si preciso, esse tempo era augmentado para 1/50, 1/25, 1/5 e 1/2 de segundo. Finda a serie, as figuras não reconhecidas eram dadas ao sujeito para exame por tempo indefinido. Submeteram-se ás provas 2 crianças e 7 adultos, quasi todos medicos, 4 mulheres e 3 homens.

Reproduzindo parte dos protocollos, os A.A. destacam delles os principios normativos da percepção tachitoscopica da forma humana: — A — substituição de partes ausentes; Aa — substituição com incerteza; Ab — effeito ulterior de substituição errada; B — substituição de partes ausentes com reorganização do quadro total; C — acabamento com compromisso; D — acabamento de accordo com o conhecido; E — acabamento de accordo com complexos (entendidos como orientação affectiva geral); F — transposição de defeitos; G — exagero de defeitos; H — omissão de partes supranumerarias; Ha — omissão successiva de partes supranumerarias; I — reinterpretación de partes supranumerarias; K — effeito ulterior de partes supranumerarias interpretadas falsamente; L — perseveração de defeitos não percebidos; M — negação da percepção de partes supranumerarias; N — percepção de defeito sem localização.

Os factos postos em relevo nos resultados dos A.A. confirmam as características das percepções tachitoscospicas de formas complexas estabelecidas por outros pesquisadores, características que as approximam dos quadros oniricos, das representações visuaes, das imagens eideticas, da agnosia optica — evocação de experiencias anteriores do sujeito; tendencia á

fragmentação, ao esquecimento rapido, á perseveração etc. Essas analogias permittiriam "levantar a hypothese de semelhança dos processos physiologicos que supportam taes actividades".

Como constatações peculiares á percepção tachitoscopica da forma humana mencionam: — Atribuuição frequente de uma attitude emocional não suggerida pelo desenho eschematico. — Preocupação da distincção do sexo da figura representada. — Impressão viva de movimento de certos quadros. — Em geral as formas são vistas como todos. Outras vezes são, ao contrario, fraccionadas. As partes não representadas não impedem a percepção de uma figura completa. Ou os defeitos são exagerados e repercutem sobre as formas ulteriores. — Para explicar essas apparentes contradicções: — O exposto seria visto como um todo, como uma forma regular — trate-se de um desenho incompleto ou desfigurado — por um mecanismo de natureza affectiva de protecção á configuração (Gestalt). O Gestalt é justamente o mais frequente — o normal, o completo. Si só a criança parece operar substituição unicamente á custa da experiencia, é ponderavel a parte que a mesma experiencia tem no que vê o adulto. A experiencia cria o Gestalt, ao mesmo tempo que dá "coherencia intima" ás partes e fragmentos desse Gestalt. Desejamos o medio e o regular. Temos um vivo interesse pela integridade de nosso proprio corpo — manifestação narcissista — que se extendé pela integridade do corpo de outrem, pela interrelação de uma e outra imagem. — Mas ha tambem um principio inverso de percepção em partes e fragmentos ao em vez de todos. Esse facto está na dependencia de uma tendencia opposta á regularidade — tendencia á fragmentação da experiencia e á destruição do Gestalt — que se articula ás inclinações destructivas da vida emocional.

M. Brasília Leme Lopes

O

H

R

Bras

hon

sor

mesm

a fe

trib

adb

ram

hom

em

dent

tada

ctiv

na

sau

a p.

Ad

Abr

lhos

her

res

otal
cc.
re-
ivi-
ca
na
co.
da.
ge-
m-
em
xa-
ex-
sto
de-
na-
es-
Si
da
tem
mo
sse
te-
ção
ou-
m-
en-
ma
nta-
ula

FACTOS E COMMENTARIOS

=

O IV Congresso Brasileiro de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal e as Homenagens ao Professor Austregesilo

Reuniu-se nesta capital, de 18 a 24 de julho, o IV Congresso Brasileiro de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal. Como justa homenagem ao eminente mestre da neurologia brasileira, Sr. Professor A. Austregesilo, cujo 25.º anniversario de magisterio decorria na mesma data, tiveram os cultores, em nosso paiz, d'aquella especialidade a feliz idéa de conjugar ao Congresso as homenagens que iam ser tributadas ao notavel clinico e cientista patricio. A essa iniciativa adheriram prazeirosamente desde logo os collegas que se dedicam aos ramos affins da neurologia e a clinica em geral, tornando-se, assim, a homenagem ao trabalhador infatigavel, um verdadeiro acontecimento em o nosso mundo medico e social.

A Liga Brasileira de Hygiene Mental, de cujo quadro de presidentes de honra faz parte o Professor Austregesilo, esteve representada oficialmente no jubileu do mestre, pelo seu vice-presidente effectivo, Professor J. P. Porto-Carrero, que na sessão solemne do dia 20, na Academia Nacional de Medicina, pronunciou magnifico discurso de saudação ao illustre homenageado.

O Congresso ficou dividido em 3 grandes secções: neurologia, sob a presidencia do Dr. Odilon Galloti, psychiatria (presidente: Dr. Adauto Botelho) e medicina legal (presidente: Prof. Dr. Tanner de Abreu).

Na secção de neurologia foram apresentados os seguintes trabalhos:

Dr. Odilon Galloti: 1) Parentesco entre doença de Friedreich e heredoataxia de Marie. 2) Narcolepsia e cataplexia.

Professor Enjolras Vampré: Radiotherapia profunda dos tumores cerebraes.

- Dr. Heitor Carrilho: Epilepsia pelo brometo de camphora.
 Dr. L. Robalinho Cavalcanti: Polyneurite escorbútica.
 Prof. João Marinho: Miringite reflexa.
 Professor E. Vampré: Radiotherapia dos tumores cerebraes.
 Professor E. Vampré e Dr. Carlos Gama: Compressão medular por tumor e considerações sobre a prova do lipiodol.
 Dr. James Ferraz Alvim: Síndromes da face interna dos hemisphérios cerebraes.
 Dr. Durval Marcondes: Caso de agraphia pura.
 Dr. Fausto Guerner: Estudos encephalographicos em esquizofrenicos.
 Dr. Monteiro Salles: Estudo sobre o liquor de 17 casos de cysticercose cerebral do Instituto Penido Burnier.
 Dr. David Sanson: Abscessos do lóbo frontal.
 Dra. Hercilia da Rocha Pitta: Pseudo paralysis espastica de Parrot.
 Dr. Ricardo Delamare: Síndrome amiotonica de Foester.
 Dr. O. Galotti: Doença de Friedreich.
 Dr. A. Borges Fortes: Doença de Recklinghausen.
 Dra. Eurydice de Magalhães: Neuromielites (doença de Austregesilo).
 Dr. F. L. Mac-Dowell: Síndrome cerebello-pyramidal devida á lesão do
 Dr. Magalhães Freitas: Síndrome pyramido-extra-pyramidal de Austregesilo:
 Dr. Cerqueira Luz: Calciorraquia.
 Dr. J. V. Collares: Síndrome e estados thalamicos.
 Dra. Nise da Silveira: Conceito clinico das psycho-neuroses.
 Dr. I. Costa Rodrigues: Atraphia cerebelar.
 Dr. Austregesilo Filho: Escerose em placas.
 Dr. Peregrino Junior: Meralgia paresthesica.
 Dr. Deolindo Couto: Doenças de Recklinghausen e de Paget.
 Dr. Claudio Araujo Lima: Síndrome pluri-glandulares.
 Dr. Ruy Mello: Polineurites escorbúticas.
 Dr. Cruz Lima: Síndromes polineuríticas da anemia.
 Dr. Carneiro Ayrosa: Doença de Recklinghausen e hypophyse.
 Dra. Alice Marques dos Santos: Prova dagua intrarachydiana.
 Dr. Clóvis Salgado: Neurotomia na meralgia paresthesica.
 Dr. Luiz Capriglioni: Dois casos de tumor da bolsa de Ratke.
 Dr. José Portugal: A cirurgia da dôr.

Facto

I

N;

balhos:

puer

D;

patholo

endo

D;

L;

I

de; D;

L;

Bras...

chia

D;

L;

cia e...

D;

L;

D;

L;

tistic

D;

L;

ciou

fesa so

I

Secy

I

do

I

Nc

nicipa

Ortl.

Dr. A. Ibiapina: Crises oculogiras na encephalite lethargica.

Dr. Aloysio Marques: As syncinesias de postura.

Na secção de psychiatria foram apresentados os seguintes trabalhos:

Professor Enjolras Vampré e Dr. Paulino Longo: Psychoses puerperaes.

Dr. A. C. Pacheco e Silva: Estudo critico das classificações em pathologia mental.

Dr. James Ferraz Alvim: Tratamento da choréa pelo salicylato endovenoso.

Professor A. Codeceira: Psychoses climactericas.

Dr. Adauto Botelho: 1) Paralysis geral senil; 2) Tabes juvenil.

Dr. Eurico Sampaio: Psychismo na syndrome de Korsakoff.

Dr. Pernambuco Filho: Psycho-semiologia geral da affectividade; Do valor do rythmo e da periodicidade nas molestias mentaes.

Dr. Cunha Lopes: Fundação do primeiro hospital psychiatico do Brasil. 2) Plantas euphoristicas allucinogenas. 3) Indicações psychiatricas da esterilização.

Dr. Carneiro Ayrosa: Catatonia e catalepsia pelo alcool.

Dr. Jefferson de Lemos: Leis estaticas e dynamicas da intelligencia em suas relações com a genese dos symptommas da loucura.

Dr. Heitor Peres: Formas mentaes da encephalite lethargica.

Dr. Neves Manta: A alma infantil e a psychanalyse.

Dra. Nise da Silveira: Conceito clinico das psycho-neuroses.

Dr. Waldomiro Pires: Psychoses syphiliticas.

Dr. Sylvio Aranha de Moura: Sobre a picnolepsia; Dados estatisticos sobre a punção cisternal.

Dr. Januario Bittencourt: Cataphrenias.

Dr. Mathias Costa: Da impaludação cerebral.

Na secção de Medicina Legal, o Prof. Ulysses Vianna pronunciou excellente conferencia sobre o thema: "Alienados perigosos e defesa social".

Secção de Orthophrenia e Hygiene Mental do Departamento Municipal de Educação

No Instituto de Pesquisas Educacionaes do Departamento Municipal de Educação acaba de ser creado um interessante Serviço de Orthophrenia e Hygiene Mental, com o seguinte programma que vem

sendo desenvolvido progressivamente, sob a orientação do respectivo director, que é o nosso prezado collega, Dr. Arthur Ramos:

1.º — Hygiene Mental preventiva do pre-escolar. E' o processo educativo transportado ao lar. Correcta formação do behavior parental. Circulos de paes. Educadores visitantes. Clinicas de habitos e de direcção. Serviços connexos.

2.º — Exame compulsorio, medico-psychologico, do escolar, com o fim de joeirar os *casos problemias, os difficeis* em seus varios graus.

3.º — Orientar os psychicamente sãos. Reajustar os mal-ajustados. Clinicas orthophrenicas. Serviços connexos: medico, anthropologico.

4.º — Correcta formação mental do educador. Cursos de ferias. Cursos na Escola de Professores. Frequencia no Serviço Central de Orthophrenia. Formação intensiva de educadores especializados.

5.º — Educar o publico. Conferencias publicas. Conselhos de hygiene mental. Divulgação pelo cinema, radio, boletins e monographias.

6.º — Problemas connexos. Planos de estudos ainda não realizados entre nós: caractereologia escolar, controle qualitativo da psychotechnica, trabalhos varios de experimentação, etc.

Curso de Enfermagem Neuro-Psiquiátrica na Assistência Municipal

No regulamento da Directoria Geral de Assistência Municipal approvedo pelo decreto 5.046, de 14 de julho, do Sr. Interventor no Districto Federal, foi prevista a criação de uma Escola de Enfermagem, em a qual figura um curso de enfermagem neuro-psiquiátrica, comprehendendo as seguintes materias:

- a) anatomia e physiologia do systema nervoso;
- b) noções de psychologia;
- c) noções de neuro-pathologia e psychopathologia; enfermagem neuro-psiquiátrica; praxitherapia.

Uma carta do Dr. Rafael Rodriguez

Do illustrado alienista uruguayo, Dr. Rafael Rodriguez, recebeu a directoria da Liga Brasileira attenciosa carta, em que aquelle confrade se excusa por não ter podido vir, este anno, ao Rio de Janeiro,

Factos

rea
a qu
do, er
a
abr
clin
combe

In m

plo
Amer
xou
a il
bib

A
gale
ma.
sua
tar
das
ceu
not
os
nha
clit.
dir
d'esta
lhos.
Es.
fes
do
publ
dir
cie
tal.
nuina

realizar a conferencia sobre "assistencia hetero-familiar de alienados", a que fizemos allusão em numero anterior d'estes "Archivos". Deven-do, entretanto, reunir-se, em julho do proximo anno, nesta capital, a "Primeira Conferencia Inter-Americana de Hygiene Mental", abrigamos a esperanza de ouvir e applaudir, nessa occasião, o acatado clinico de Montevideo, sobre o thema em que tão notoria é a sua competencia e autoridade.

In memoriam

Cecilia Grierson (1859-1934). Foi a primeira mulher que se diplomou em sciencias medicas na Republica Argentina. Pioneira, na America do Sul, do ensino de enfermeiras, assumpto sobre o qual deixou importantes trabalhos. A' Liga Brasileira de Hygiene Mental teve a illustre medica e educadora ensejo de offerecer varias obras, para a bibliotheca da instituicao.

Adolphe Pinard (1844-1934). Pomos timbre em incluir nesta galeria o nome glorioso do apostolo da puericultura e da eugenia humana. Que importa não haja sido elle neurologo, nem psychiatra, si a sua benemerita accão social concorreu poderosamente para augmentar o numero dos "bem nascidos" e dos "bem criados", em summa, das "mentes sãs nos corpos sãos"? **Jorge Pinto** (1864-1934), mereceu, como poucos, a homenagem singela d'esta pagina, uma vez que notoriamente se conjugavam, na sua personalidade de medico illustre, os predicados da intelligencia e os dotes do coração. Acresce que vinha a ser o saudoso patricio duplamente nosso collega, pois, além de clinico, de ha muito se consagrava com afínco ao jornalismo medico, dirigindo um dos jornaes profissionaes mais antigos e conceituados d'esta capital. Fluente e diserto escriptor, deixou entre outros trabalhos, um excellente livro de memorias: "Folhas que o vento traz". **Estanislao Pardo Figueroa**, falleceu aos 66 annos, em Lima. Era professor cathedratico aposentado da Faculdade de Medicina da capital do Perú, ex-presidente da Academia de Medicina, ex-senador da Republica, presidente da Conferencia Nacional Anti-venerea de 1928, ex-director do Instituto Nacional de Vaccina, membro fundador da Sociedade Peruana de Psychiatria e da Liga Peruana de Hygiene Mental. Bastam essas credenciaes para mostrar que era o extincto uma genuina gloria da medicina de sua patria.

COLONIA DE PSYCHOPATHAS DO ENGENHO DE DENTRO



A COMMEMORAÇÃO DO SEU VIGESIMO TERCEIRO ANNIVERSARIO

Transcorreram num ambiente da melhor cordialidade as cerimoniaes com que na Colonia de Psychopathas (mulheres), no Engenho de Dentro, foi commemorada em 11 de julho ultimo, a data da fundação daquelle hospital psiquiatrico.

As 10 ½ horas da manhã realizou-se no amphitheatro da Escola de Enfermeiras "Alfredo Pinto" a sessão solemne com qua a directoria e os medicos da Colonia e dos estabelecimentos connexos haviam resolvido homenagear a memoria do Dr. Gustavo Riedel, o saudoso psiquiatra patrio a cuja iniciativa se deve a quasi totalidade das reformas realizadas naquelle departamento da nossa assistencia a psychopathas.

Presentes o Sr. representante do Ministro da Educação, Dr. Linneu Cotta, os Drs. Jefferson de Lemos, Director Geral Interino da Assistencia a Psychopathas, Carlos Campaio Corrêa, Director da Colonia de Psychopathas (homens) de Jacarépaguá; Heitor Carrilho, Director do Manicomio Judiciario; Sra. Viuva Gustavo Riedel e Senhorinha Lia Riedel, Dra. Joanna de Lopes, Drs. Adauto Botelho, Alfredo Neves, Januario Bittencourt, Deolindo Couto, J. V. Collares Moreira, Zopyro Goulart, Alberto Parani, João Alfredo de Oliveira, Frederico Luiz Mac Dowell, Mario Reis, Edilberto Campos, Paulo Schirch, Miguel Pedro, Alvaro Cardoso, Carlos Pimentel Cardoso, Gustavo de Rezende, Mirandolino Caldas, João de Mello Mattos, Hugo Vianna Marques, Oswaldo Guimarães, academicos de medicina, enfermeiras, alumnas da Escola "Alfredo Pinto" e muitas outras pessoas, o Dr. Ernani Lopes, director da Colonia pediu ao Dr. Jefferson de Lemos, director geral interino, que presidisse a reunião, sendo, então, constituída a mesa com o representante do Ministro da Educação, Senhora Edith Riedel e Senhorinha Lia Riedel, Drs. Carlos Samapio Corrêa e Ernani Lopes.

Abrindo a sessão, o Sr. Dr. Jefferson de Lemos pronunciou conceituoso improviso, em o qual historiou succintamente a evolução da nossa assistencia a psychopathas, desde José Clemente Pereira até aos nossos dias, detendo-se em particular sobre a criação da Colonia do Engenho de Dentro, a cujas directorias se referiu com palavras elogiosas.

Colonia

morial
o no
tant
deciar
que
era sot
bida co

curso

paiz
tintas,
zido

Ca
tado
loucr
regra
refr
o poeta
a to...

idéa da
Riec

lhanças
Colc

Po
evolu
mau
peravel

colle
terio,
de r.

No momento em que o Sr. Dr. Jefferson de Lemos se referia ao memorial do funcionalismo da Colônia ao Governo, solicitando que fosse dado o nome de Gustavo Riedel ao estabelecimento, o Sr. Dr. Cotta, representante do Sr. Ministro da Educação, pediu licença para dar um aparte e declarou que estava autorizado pelo titular daquela pasta a anunciar que seria levado á assignatura do Chefe do Governo o decreto em que era satisfeita a justa aspiração dos presentes. Essa declaração foi recebida com vibrante salva de palmas de toda a assistencia.

Falou em seguida o Dr. Ernani Lopes que pronunciou o seguinte discurso:

"Um illustre poeta contemporaneo, luminar das bellas letras em um paiz amigo, teve a idéa de escrever uma ballada em que, com sombrias tintas, debuxa o triste quadro de um hospicio de mulheres alienadas reduzido á mais dolorosa condição de penuria e de abandono:

"Um hospicio de velhas alienadas,
Ser cêrca, sem irmãs, sem enfermeiras;
Mortas de fome, as pobres desvairadas
Eram tão brancas como as travesseiras;
As jarras sobre o altar ermas de flôres;
Ia já longe a ultima novena,
Crescia a herva pelos corredores...

Ninguém tratava as velhas doidas presas...
Uma planeava rutilas viagens;
Outra, doida por luxos e riquezas,
Julgava ter castello, manto e pagens;
Outra sonhava amorés..."

Cada estrophe da inspirada poesia descreve um aspecto mais contristador da tragica decadencia em que se afundava o asylo de mulheres loucas imaginado pelo poeta. Ao cabo, porém de cada estancia, como de regra neste genero de composições literarias, repete-se o estribilho ou refrão da ballada, que é este: "Mas tu vieste, sonoral e amena", com que o poeta symboliza a intervenção de uma força nova, que conseguiu evitar a total extincção daquellas pobres vidas.

Meus Senhores, eu desejava encontrar algo de impressivo para dar idéa da profunda differença existente entre esta Colônia antes de Gustavo Riedel e depois de sua incomparavel administração.

Seria, entretanto, uma injustiça revoltante que eu apontasse semelhanças entre o asylo de loucas da criação poetica mencionada e a nossa Colônia, antes de ter vindo Gustavo Riedel dirigil-a.

Porque na eventualidade, para honra da psiquiatria brasileira, a evolução verificada não se fez do pessimo para o bom, nem siquer do mau para o bom, mas, sim, do bom para o optimo, do bom para a insuperavel.

De facto, antes de Gustavo Riedel, era esta Colônia dirigida por um collega digno, esforçado e competente, que não só a administrou com criterio, como pôde conseguir do Governo diversos melhoramentos dignos de nota.

ias
ro,
lle

de
e
ido
pa-
tas

eu
cia
no-
o-
ra.
en-
to
eis,
os
llo
me-
as
son
ão,
ra
a e

ei-
ssa
os
de

Mas a Colonia que Gustavo Riedel encontrou, quando nomeado director, e a Colonia que elle deixou, quando d'aqui sahiu para o posto mais alto de sua carreira; melhor ainda, a Colonia que elle encontrou, e a que elle, ao fim já de 5 annos, tinha consideravelmente accrescido, e maravilhosamente remodelado, devem ficar, na historia da nossa assistencia a psychopathas, como o mais expressivo confronto entre duas psychiatrias: a psychiatria de hontem, visando, sobretudo, tratar e assistir o doente mental internado, e a psychiatria da actualidade, empenhada, sobretudo em fazer assistencia prophylactica, para isso promovendo por todos os meios, o diagnostico precoce, a triagem dos psychopathas, a acção benefica das visitadoras sociaes, os "serviços abertos" para doentes mentaes e a diffusão das noções fundamentaes da neuro-psychiatria entre o povo.

São, de facto, essas modernas iniciativas psychiatricas que constituem os objectivos do Ambulatorio Rivadavia Corrêa, do Pavilhão Presidente Epitacio, das monitoras de hygiene mental, do Instituto de Psychologia, da Assistencia hetero-familiar, typo Uchstspringe, da Escola de Enfermeiras "Alfredo Pinto", emfim, das principaes criações de Gustavo Riedel nesta Colonia.

Para quem soube realizar tantas obras uteis, todas as homenagens serão poucas. Por isso é que, interpretando o sentir de todo o pessoal, medico, titulado e administrativo da Colonia, uma grande commissão dirigiu um memorial aos Poderes Publicos, solicitando fosse dado a este estabelecimento o nome do seu grande benemerito.

Dignar-se-ha o Governo, por certo, attender-nos sem tardança.

Esse acto de justiça das altas autoridades do paiz não pôde deixar de sensibilizar-nos profundamente, e, se não fóra mostrar-me uma experiencia já diuturna que todos quantos trabalham nesta casa desempenham as suas funções com um zelo que não pôde ser excedido, eu diria que, desse momento em diante, as nossas responsabilidades augmentarão, e que, para honrar o nome do chefe inesquecivel, deveriamos intensificar ainda mais o nosso esforço em prol da assistencia aos insanos e da prophylaxia mental.

De qualquer modo, a verdade é que a sciencia não pára, e por isso, por mais perfeita que seja uma obra nas condições deste hospital e dos serviços com elle harmoniosamente conjugados, deverá, em regra, o administrador pautar a sua norma de acção pelo principio expresso no velho e sabio lemma de "conservar, melhorando".

Não é com outro proposito que escolhemos o dia de hoje para dar inicio a varias actividades novas nos serviços assistenciaes e neuro-prophylacticos da Colonia.

Começarei por me referir á praxitherapia, cujo desenvolvimento é o grande objectivo de minha administração, infelizmente ainda tão longe de ser alcançado, chamando a attenção para um pequeno melhoramento que inauguramos, na persuasão de accrescer a percentagem de doentes submettidos ao trabalho-tratamento.

Mas permitti-me, aqui, fazer uma digressão, de todo ponto opportuna.

Colonia

chiatric
autoria
ment
tragic
pobreMiguel
que
vetus
dionalalien
duzir a
appliF
contra
Muit
como
lhes pa
dos
era pod
elemen
cordi
transac
nem
camp
sem cufoi em
do en
lho.
de valo
estal
coito
de con
das,T
cantina
preg
system
conce
o sy
do-lhe
tento
discir
ainda
valoi

Dentre alguns livros preciosos de minha modesta bibliotheca psychiatrica, guardo, de ha muito, ciosamente, um admiravel relatorio de autoria do eminente e saudoso psychiatra portuguez, personalidade duplamente notavel, por ter sido scientista e por ter sido republicano historico, tragicamente, aliás, roubado á vida por um dos seus antigos doentes, um pobre louco criminoso.

Adivinhareis todos que me estou referindo ao pranteado professor Miguel Bombarda, de Lisboa, e o relatorio a que desejo alludir é o em que elle descreve todas as humanitarias reformas que poz em pratica no vetusto Hospital de Rilhafolles, quando assumiu a direcção daquelle tradicional manicomio.

Referindo-se ao problema do trabalho do alienado, fazia o illustre alienista luso judiciosas considerações, das quaes terei o prazer de reproduzir algumas neste momento, por serem passíveis, em grande parte, de applicação aos nossos estabelecimentos.

Eram estas as suas palavras: "Uma difficuldade, e grande, se encontra em Rilhafolles no emprego dos doentes nos differentes misteres. Muitos se recusam pertinazmente a qualquer occupação, declarando que, como doentes, têm direito a ser tratados e a não trabalhar, sem que se lhes pague. Encontrei o costume de se distribuir mensalmente pelos alienados mais assíduos no trabalho uma modesta quantia, que evidentemente era poderoso incitamento. O dinheiro, porém, é, numa casa de doidos, um elemento de desordem e de indisciplina; não só dá logar a todas as discordias, mas ainda incita o pessoal menos consciencioso a entrar em transacções, em que, é claro, a victima é o doente. E não ha vigilancia, nem exemplos de castigo, nem até despedidas, que cortem os abusos neste campo. E' por isso que pensei melhor ordenar que as gratificações fossem dadas em tabaco aos homens, e em rapé ou bolos ás mulheres".

E accrescentava, depois de outras considerações: "Ora, o que pensei foi em fazer entrar na remuneração, os desejos, os gostos, os appetites do enfermo e constituir destas pequenas paixões o estimulante do trabalho. Não se daria dinheiro aos doentes; mas gratificar-se-hiam com tentos de valor convencional e que lhes serviriam para adquirir numa cantina a estabelecer, os objectos que mais fossem do seu agrado, — tabaco, biscoitos, doces, licores não alcoolicos, como aquelles que têm sido objectos de concurso para as sociedades de temperança em Inglaterra, limonadas, etc.

Tudo isto, é claro, teria de ser muito exactamente regulamentado, a cantina seria expressamente prohibida de fazer quaesquer vendas aos empregados, etc. Parece-me que os resultados seriam excellentes, e que o systema é bom, e vim a reconhecê-lo no facto de que outro alienista o concebeu e me veio tirar as "honras da prioridade". E descrevia o autor o systema identico proposto por Charlés Mercier, da Inglaterra, adoptando-lhe desde logo duas suggestões, consistentes, a primeira, em fazer os tentos servirem para a imposição de multas aos doentes, por suas faltas disciplinares, afim de substituir os castigos corporaes, áquelle tempo ainda em uso, e a segunda em permittir que os tentos representassem valores que os doentes poderiam economizar até á sahida, de modo que,

obtida a cura, elles poderiam receber um pequeno peculio que os ajudasse a viver nos primeiros dias de liberdade.

Ora, meus senhores, tendo conhecimento dos trabalhos dos alienistas citados, quando, ha já proximo de um anno, o Dr. Mirandolino Caldas, em bôa hora designado para orientar os serviços de praxitherapia nesta Colonia, me referiu a frequente allegação das doentes de que não trabalhavam porque não recebiam remuneração, disse-lhe eu do proposito em que estava de organizar, não uma cantina, mas, antes, uma especie de bazar, em todo caso, com objectivos identicos, em suas linhas geraes, aos que tão lucidamente asignalava o Prof. Miguel Bombarda.

Nesse proposito, depois de não pequeno esforço, consegui, graças á bôa vontade por parte do Ministerio da Educação, fosse construido um pequeno pavilhão, de typo kiosque, para o fim de nelle vender ás doentes, não por dinheiro, mas por meio de vales assignados pelas chefes das varias officinas e secções de praxitherapia, pequenos objectos cuidadosamente seleccionados, como joias de phantasia, lenços de côr, fumo, jornaes e livros com gravuras, caixinhas, bolsas, cestas, doces, emfim, uma série de inoffensvos agentes de prazer que normalmente não são fornecidos pela administração. Ao referido pavilhão julguei dever chamar "Bazar Premio ao Trabalho", por se me afigurar que semelhante denominação, na especie, vale por um programma, uma vez que representa, do mesmo passo, para as doentes amigas do trabalho, um applauso e uma promessa permanente, para as remissas e inactivas uma censura tacita e um convite indirecto a mudar de attitude.

Teremos, tambem, no dia de hoje, a satisfação de ver iniciada pelo Dr. Gustavo de Rezende a serie annual de palestras de vulgarização neuroprophylactica que, sob o patrocínio da Liga Brasileira de Hygiene Mental, foram inauguradas com tão brilhante exito, no anno passado, pelos prezados collegas da Colonia, do Ambulatorio Rivadavia Corrêa, do Instituto de Psychologia e do Ambulatorio n.º 2, da Fundação Gaffrée-Guinle.

E, como remate condigno desta commemoração, tão grata para todos nós, será, por fim, reaberta, hoje, ao publico, sob a direcção do Dr. Mirandolino Caldas, a Clinica de Euphrenia da Liga Brasileira de Hygiene Mental, que, por autorização do Exmo. Sr. Ministro da Educação e Saude Publica, vae funcionar no pavilhão n. 1 da Villa "Gustavo Riedel", o que equivale a dizer em connexão facil com o excellente serviço da Clinica Pediatrica do Ambulatorio Rivadavia Corrêa, circumstancia de que sómente poderão advir vantagens para ambos os serviços".

Seguiu-se com a palavra o Dr. Alfredo Neves, Chefe de clinica pediatrica do Ambulatorio Rivadavia Corrêa, que, em nome do respectivo corpo medico disse o que fôra a acção do Dr. Gustavo Riedel, como organizador desse policlinico, recordando ter sido pouco depois do terrivel surto da grippe epidemica de 1918 que o humanitario e pranteado cientista havia imaginado aquelle dispensario, destinado a prestar tão extraordinarios serviços á população pobre dos suburbios. Mostrou como de um inicio modesto, pois nos primeiros annos funcionavam as suas varias secções numa dependencia da propria Colonia, foi o Ambulatorio Riva-

Color

davia
inint-

En

Clint

meir

o nome

Color

situado

de E

das, Di

do S.

tres visi

nia,

veria

congrat

torpe

espirito

que se

tia, s

relevanc

E,

Clinic

municio

aos S.

miral

numero

tes e

passo

volver

viços

bulator

para

curasser

E...

ment

Assisten

rentes

utilisr

Por

com

Euphr

Ter

Colon.

davia, de conquista em conquista, até chegar ao que hoje, é, graças ao ininterrupto esforço do seu benemerito fundador.

Em seguida a essa brilhante oração, fallaram aindos Drs. Plinio Clinto, Acacio de Araujo, o academico Antonio Bouças e a alumna-enfermeira, D. Jandyra Barreto, que, em expressivas allocuções, homenagearam o nome venerado do remodelador da Colonia.

Dirigiram-se logo após os visitantes, em companhia do Director da Colonia, Dr. Ernani Lopes, para o Pavilhão n. 1 da Villa Gustavo Riedel, situado ao lado da chacara daquelle Hospital, onde ia ser reaberta a Clinica de Euphrenia da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Naquelle pavilhão foi a comitiva recebida pelo Dr. Mirandolino Caldas, Director da referida Clinica e pelas visitadoras sociaes e auxiliares do Serviço.

Usando, então, da palavra o Dr. Mirandolino Caldas saudou os illustres visitantes e, proseguindo, disse que, ao reabrir-se a Clinica de Euphrenia, por expressa autorização do Sr. Ministro da Educação, elle não deveria felicitar-se, na qualidade de director daquelle serviço; antes, deveria congratular-se com todos aquelles que não vêm na vida apenas o seu torpe aspecto material e immediatista, mas que elevam bem alto o seu espirito, cultivando o idealismo sadio e constructor. Era a estes ultimos a que se dirigia, porque, na verdade, aquelle Serviço, dentro da sua modestia, se tornava grandioso pelo idealismo de que se achava possuido e pela relevancia dos seus altos objectivos medico-sociaes.

E, depois de referir-se aos trabalhos realizados na primeira phase da Clinica de Euphrenia e mostrar a curteza de visão de certas autoridades municipaes que, não comprehendendo a complexidade do trabalho affecto aos Serviços deste genero, exigiam que a mesma apresentasse estatisticas mirabolantes, como se a utilidade de uma clinica pudesse ser aferida pelo numero de clientes attendidos e não pelos resultados obtidos pelos clientes e pela aquisição dos novos dados experimentaes para a sciencia, passou o orador a falar no programma que a alludida clinica ia desenvolver para o futuro.

Terminou solicitando a cooperação de quantos desejassem prestar serviços áquella Clinica e, particularmente, do serviço de pediatria do Ambulatorio Rivadavia, cujo chefe e assistentes muito poderiam contribuir para a ampliação dos beneficios a serem prestadas ás criancinhas que procurassem a Clinica que acabava de ser reaberta.

Em seguida, o Dr. Mirandolino expoz a todos os presentes e, especialmente ao representante do Sr. Ministro da Educação e ao director geral da Assistencia a Psychopathas a natureza do serviço executado pelos diferentes auxiliares de clinica, mostrando as fichas e aparelhos que ali se utilisavam.

Por fim, o Dr. Ernani Lopes, mais uma vez, agradeceu a bôa vontade com que o Sr. Ministro havia autorizado a installação de Clinica de Euphrenia naquelle Pavilhão da Colonia.

Terminada a cerimonia, dirigiram-se todos para o salão refeitorio da Colonia, onde foi servido o almoço aos convidados.

BAZAR PREMIO AO TRABALHO

REGULAMENTO INTERNO

I — O "Bazar Premio ao Trabalho" da Colônia de Psychopathas (Mulheres), tem por fim fornecer ás doentes, a titulo de premio, varios artigos que não fazem parte da provisão regulamentar das mesmas.

II — Os referidos artigos serão adquiridos pelas doentes mediante a apresentação de "bonus", com direito á escolha, dentro do valor dos respectivos "bonus".

III — Para o cumprimento do que dispõe o nr. 1.º, os artigos serão relacionados com o preço de custo de cada um, ficando essa relação em poder da encarregada do Bazar.

IV — Os "bonus" serão fornecidos ás doentes pelo medico chefe do serviço de praxitherapia, a juizo do mesmo, e mediante informações dos encarregados de serviços ou de turmas.

V — A informação a que se refere o nr. 4 poderá ser verbal, especificando os encarregados de serviço ou de turmas a natureza e volume dos trabalhos realizados pelas doentes.

VI — Nenhuma doente poderá receber, dentro do espaço de um mez, "bonus" no valor superior ao serviço prestado; sem prejuizo, entretanto, do que lhe couber, por força do disposto no artigo 105 do Decreto 17.805 de 23 de Mai de 1927.

VII — Cada "bonus", que será nominal, conterà, expresso em algarismos e por extenso, o respectivo valor em réis.

VIII — A doente que adquirir artigos de valor inferior ao "bonus" apresentado, receberá o excedente também em "bonus", para aquisições ultteriores.

IX — Para o cumprimento do estabelecido no numero antecedente, poderá o medico chefe do serviço de praxitherapia, entregar á encarregada do Bazar determinada quantia em "bonus" de pequeno valor, para trocos.

X — O medico chefe do serviço de praxitherapia, marcará os dias e horas do funcionamento do Bazar e da distribuição de "bonus", determinando que dessa sua resolução se dê conhecimento ás doentes.

XI — No ultimo dia de cada mez, a encarregada do Bazar apresentará ao medico chefe do serviço de praxitherapia, um balancete do movimento do Bazar e relação circunstanciada das mercadorias em deposito, com os seus respectivos valores.

(*)
provi

STOCK EXISTENTE NO DIA DA INAUGURAÇÃO

Artigos	Preço Unidade
1 Caderno escolar	1\$200
2 Guardanapos	2\$000
3 Caixas de lapis de côr	\$800
5 Caixas de papel de carta	1\$800
10 Cadernos	\$300
10 Collares de phantasia	1\$200
10 Brincos de phantasia	2\$000
10 Vidros de oleo para cabelo	1\$200
20 Escovas de dentes	1\$500
2 Dominós	2\$000
2 Petécas	1\$600
6 Yóyos	1\$200
10 Travessas para cabelo	1\$000
10 Travessas para cabelo, menores	\$600
5 Cestas	2\$000
7 Cestas	1\$000
10 Canecas	\$900
Carteiras de cigarros Habanos	\$500
Carteiras de cigarros Cubanos	\$800
Carteiras de cigarros Semilla	\$240
Pacote fumo caporal desfiado	1\$000
Fumo em rolo 100 grs. (*)	1\$100

(*) Os artigos constantes d'estas 5 ultimas rubricas tambem constam das provisões regulamentares das doentes.

ACTAS DE REUNIÕES DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

Reconhecida de utilidade publica
pelo decreto n.º 4.778 de 27 de Dezembro de 1923

EXPEDIENTE

DIRECTORIA

Presidente Dr. Ernani Lopes
Vice-Presidente Prof. Dr. J. P. Porto-Carrero
Secretario Geral Dr. F. L. Mac Dowell (*ad interim*)

CONSELHO EXECUTIVO (*)

Prof. Henrique Roxo	Dr. Helion Póvoa
Prof. Mauricio de Medeiros	Dr. Adauto Botelho
Prof. Olinto de Oliveira	Dr. Murillo de Campos
Dr. Heitor Carrilho	Dr. A. Xavier de Oliveira
Dr. Renato Kehl	Dr. F. L. Mac-Dowell

Directoria — Praça Floriano, 7, sala 516.

Clinica de Euphremia — Villa "Gustavo Riedel" da Colonia de
Psychopaths no Engenho de Dentro

CONFERENCIA DO SR. PROFESSOR GONZALO BOSCH SOBRE "HYGIENE MENTAL E DELINQUENCIA"

O Sr. Professor Gonzalo Bosch, o illustre presidente da Liga Argentina de Hygiene Mental, na sua recente permanencia em nosso meio — durante a qual tantas e tão justas homenagens lhe foram prestadas — foi recebido, em 6 de agosto, pela Liga Brasileira, pronunciando nessa occasião brilhante conferencia sobre o thema supra-enunciado.

(*) Não estão ainda preenchidas as vagas que se verificaram com o infausto passamento de Juliano Moreira e Gustavo Riedel.

Actas d

horas, te

dores,

F-

court, q

P. Po

o psychi

Liss

sileir: l

co-irmã,

acção

dencir

psychiat

leiros

antigr

a officia

e Ass

F-

que con

das p

homenag

Co-

o ora

personali

facto,

P

— que c

figura

Pres

factores

exami

Rees

delicto,

minal:

cepção a

exemp.

pelo e

cada ap

N

se o em

commerc

ctuosc

vavel en

acção, ja

toxico

Ref

tenden...

ningu

A referida sessão realizou-se na séde da directoria da Liga, ás 21 horas, tendo a ella comparecido selecto grupo de medicos, juristas, educadores, jornalistas e academicos, além de distinctas senhoras.

Foi aclamado para presidir a reunião o Sr. Deputado Raul Bittencourt, que, depois de constituir a mesa com o conferencista e os Drs. J. P. Porto-Carrero e Ernani Lopes, deu a palavra a este ultimo para saudar o psychiatra argentino.

Disse o Dr. Ernani Lopes da honra e prazer com que a Liga Brasileira de Hygiene Mental recebia a visita do Presidente da Associação co-irmã, de Buenos Aires, referiu-se ás difficuldades com que tropeça a acção social do neuro-hygienista e, por fim, poz em relevo a feliz coincidência de neste momento em que se encontrava em o nosso paiz o notavel psychiatra e hygienista platino, verem, emfim, os seus collegas brasileiros compreendidas e attendidas pelo nosso Governo algumas das mais antigas aspirações da Hygiene Mental, ora convertida em realidade com a officialização de varios serviços, na recente reforma da Saude Publica e Assistencia a Psicopathas.

Fez, em seguida, uso da palavra o Senhor Professor Gonzalo Bosch, que começou agradecendo as palavras gentis que lhe haviam sido dirigidas pelos seus confrades brasileiros, aos quaes trazia por sua vez, as homenagens fraternas da Liga Argentina de Hygiene Mental.

Começando, logo após, a versar o assumpto de sua conferencia, disse o orador que julgava necessario encarar, preliminarmente, o estudo da personalidade humana, considerada essencialmente dinamica, como de facto, ella é.

Para fixar idéas apresentou neste momento um grande diagramma — que offereceu á Liga Brasileira de Hygiene Mental — em o qual se figuravam todas as phases de evolução da personalidade.

Passou, então, a considerar o acto delictuoso, assignalando os seus tres factores causaes — hereditarios, mixtos, ou adquiridos, e detendo-se a examinar as discriminações de cada uma dessas divisões geraes.

Resaltou, particularmente a influencia do ambiente na genese do delicto, mostrando que a doutrina da "desadaptação social" cara aos criminalistas norte-americanos, vae cada vez mais se sobrepondo á concepção antiga da criminalidade de nascença. A esse proposito cita curiosos exemplos tirados até da biologia comparada (influncia da forma dada pelo apicultor ás cellulas das colmeias sobre a variedade das abelhas de cada apiario, etc.).

No objecto de accentuar a relatividade do conceito de delicto, serviu-se o conferencista de um exemplo feliz, lembrando que, si o acto de um commerciante accrescentar agua ao vinho e ao leite, é igualmente delictuoso em face da lei, sómente no caso do leite "baptisado" será reprovavel em face da moral, uma vez que aguar o vinho é até uma boa acção, já que dilúe e diminúe o seu teór alcoolico, e portanto, o seu poder toxico.

Referiu-se á prophylaxia collectiva e individual, occupando-se das tendencias primitivas que preforman o delicto affirmando que não existe ninguem immune, theoreticamente, a uma idéa delictuosa. Dahi resulta que

a distincção entre não delinquentes e delinquentes reside na maior ou menor capacidade de reprimir as tendencias instinctivas. Portanto, a prophylaxia do delicto deve consistir em augmentar essa capacidade inhibitoria.

Depois de outras apropositadas considerações, chegou o Professor Gonzalo Bosch ao termo de sua admiravel palestra, dizendo, porém, que, antes de concluir desejava fazer um voto para que todas as Ligas de Hygiene Mental Sul-Americanas, das quaes era a brasileira a mais antiga, se congregassem em uma Federação para melhor exito dos seus nobres propositos.

A assistencia applaudiu vibrantemente o illustre conferencista, e em seguida, o Senhor Deputado Raul Bittencourt, antes de encerrar a sessão, dirigiu-lhe expressões de louvor, e agradeceu-lhe, em nome da Liga, a hora de cultura que a todos proporcionára.

REUNIÃO CONJUNTA DO CONSELHO EXECUTIVO E SECÇÕES DE ESTUDOS

Em 13 de setembro, ás 16 horas, na séde da Directoria da Liga, presentes os Srs. Professores Henrique Roxo, J. P. Porto-Carrero, C. A. Baker, e Drs. Ernani Lopes, Frederico L. Mac Dowell, Murillo de Campos, Pedro Pernambuco Filho, Eurico Sampaio, Renato Pacheco e Cunha Lopes, e o director de propaganda, Sr. Bernardo Scheinkman, realizou-se uma reunião conjunta do Conselho Executivo e de secções de estudos da agremiação.

Por proposta do Dr. Ernani Lopes, foi aclamado para presidir os trabalhos o Prof. Henrique Roxo, que convidou para secretarios os Drs. Cunha Lopes e Eurico Sampaio.

Fazendo uso da palavra, o Dr. Ernani Lopes disse que havia pedido o comparecimento dos seus consocios por desejar ouvir suas suggestões em relação a duas iniciativas da Liga: a 7.ª Semana Anti-alcoolica e a 1.ª Conferencia Inter-Americana de Hygiene Mental que se projectava reunir nesta capital.

Em relação á Semana Anti-alcoolica, podia desde já communicar alguns trabalhos do respectivo programma, destacando-se dentre elles a collaboração dos moços universitarios cariocas, que se propõem, sobretudo, a realizar conferencias nos meios operarios, o concurso da radiophonia, assegurado graças á boa vontade do Prof. Roquette Pinto, que já cedera á propaganda o quarto de hora educativo da Confederação Brasileira de Radio-Diffusão, e o da Inspectoria de Prophylaxia e Educação Sanitaria da Saúde Publica que, graças ao apoio do Professor Miguel Osorio de Almeida, Director Geral, e dos Drs. J. Barros Barreto e J. P. Fontenelle, antigos chefes d'aquelle importante serviço, faria a educação anti-alcoolica no já tradicional "Conselho da Saude Publica", dado á estampa, na imprensa e nos cinemas. Quanto á propaganda nos Estados, tinha a satisfação de communicar que, não só o Exmo. Sr. Ministro da Educação, Dr. Gustavo Capanema, como S. E. o Cardeal D. Sebastião Leme, esclarecido Chefe da Igreja Catholica em nosso paiz, tinham hypothecado

Actas

intei
ctivar
Arcebis
tava,
perma
tem rep
parec
1932 e
anno,
movir
mações
collab
a pou

A'
entre
gerae
outubro:
Impre
de Me
e José d
merci
demia N
nicipa
rios;

Pass
os pas
julho
Mental
Argen
Pr
se com
para
encerra

E
reunira
rector
culdad
lhar na
Al
rique
professor
de Es
Er
com o mi

inteiro apoio á iniciativa da Liga, entendendo-se, pelo telegrapho, respectivamente, com os Srs. Interventores Federaes e com os Srs. Bispos e Arcebispos, para que essas autoridades prestigiassem a campanha. Estava, aliás, a Liga, por intermedio da directoria de propaganda, em permanente contacto com os Delegados Regionaes dos Estados em que tem representação. Por fim, no tocante á data de realização da Semana, parecia-lhe não haver motivo para modificar a que fôra adoptada em 1932 e 33, — a primeira semana de outubro — tanto mais quanto, este anno, não só já havia certeza de que nos mesmos dias se effectuariam movimentos similares na Argentina e no Uruguay, como já havia informações de que outros paizes continentaes, como o Chile, possivelmente collaborariam tambem no movimento, que se iria assim tornando pouco a pouco sul-americano.

A' exposição do presidente da Liga seguiu-se animada troca de idéas entre os presentes, da qual resultou ficar organizado, em suas linhas geraes, o seguinte programma da 7.ª Semana Anti-alcoolica: dia 1.º de outubro: sessão solemne inaugural no salão da Associação Brasileira de Imprensa; dia 2: trabalhos de anti-alcoolismo apresentados na Sociedade de Medicina e Cirurgia; dia 3: conferencias dos Drs. Evaristo de Moraes e José de Albuquerque no salão da Associação dos Empregados no Comercio do Rio de Janeiro; dia 4: trabalhos de anti-alcoolismo na Academia Nacional de Medicina, e em todas as escolas do Departamento Municipal de Educação; dias 5 e 6: propaganda nos meios militares e operarios; dia 7: sessão de encerramento.

Passando-se á segunda parte da ordem do dia, foram approvados os passos dados pela directoria no sentido da realização, nesta capital, em julho do anno proximo, de uma Conferencia Inter-Americana de Hygiene Mental, sendo recebida com agrado de todos a noticia da adhesão da Liga Argentina de Hygiene Mental á iniciativa em apreço.

Por proposta do Sr. Professor Henrique Roxo, ficou deliberado que se confiasse á presidencia da Liga a tarefa de convidar collaboradores para assentar definitivamente as bases da Conferencia, sendo em seguida encerrada a sessão.

REUNIÃO PREPARATORIA DA SEMANA ANTI-ALCOOLICA (SECÇÃO DE UNIVERSITARIOS)

Em 26 de setembro, ás 17 horas, na séde da directoria da Liga, reuniram-se, sob a presidencia do academico Bernardo Scheinkman, director de propaganda da Liga, estudantes de varios cursos de nossas Faculdades Superiores, que se haviam gentilmente compromettido a trabalhar na 7.ª Semana Anti-alcoolica patrocinada pela Instituição.

Abrindo a sessão, o senhor presidente convida os senhores Henrique Euclides da Silva e Alvaro Beltram de Souza para secretarios, e o professor Ernani Lopes, bem como o sr. presidente do Directorio Central de Estudantes, sr. Geraldo Mascarenhas, para fazerem parte da mesa.

Em seguida communica que na maioria dos Estatudos foi recebido com o maximo entusiasmo pelos respectivos chefes de governo, o appello

do senhor ministro da Educação para cooperarem com a Liga durante a semana.

Estiveram presentes á reunião, na qual foram tomadas importantes deliberações, os academicos: Benjamin Farah, Carlos Renato Grey e Benedicto Ribeiro Nogueira e Eugenio Monteiro Junior (Escola de Medicina e Cirurgia); Alvaro Beltram Souza, Henrique Euclides da Silva, Braz Mazillo e Assino Salles de Assis (Faculdade de Medicina); Gerusa Camões (Instituto Nacional de Musica); José Rogerio Carvalho e Danilo Luis Martins (Faculdade de Odontologia); Bernardo Scheinkman, Liuba Pavlovna Brower e Geraldo Mascarenhas (Faculdade de Direito).

Foram formadas as seguintes commissões, para, durante a campanha, cooperarem com a Liga: Henrique Euclides da Silva, Liuba Pavlovna Brower e Danilo Luis Martins; Alvaro Beltram de Souza, Gerusa Camões e Emilio Abdon Povoca; Benjamin Miguel Farahá, Eugenio Monteiro Junior e Linda Arahão; Celso Timponi, José Rogerio Toledo de Carvalho e Alice Galotti; Carlo Renato Grey, Paulo de Almeida Neves; Benedicto Ribeiro Nogueira, Erberto Dutran de Castro e Assino Salles de Assis; João Pedro Muller, Braz Mazillo e Augusto Carlos; Delphim Faria; Jary Gomes; Nemesio Bailão, Dailce da Silveira Gerp; Walter Kanitz; Geraldo Mascarenhas Alan Kardec Parente e Rubem Braga.

O sr. Henrique Euclides da Silva propõe que o academico Bernardo Scheinkman fale em nome dos universitarios por ocasião da sessão inaugural da campanha, o que é approved unanimente.

Por fim, o presidente da sessão agradece tão honrosa incumbencia, encerrando, em seguida, a sessão.

TRABALHOS DA DIRECTORIA DE PROPAGANDA (1)

Julho

Dia 2 — Carta ao Prof. Laercio C. de Andrada, Delegado Regional da Liga em Santa Catharina — Trocando idéas sobre a data de realização da semana anti-alcoolica.

Dia 4 — Carta ao Snr. Dr. Juan A. Muzebich, Administrador da "Revista de Criminologia, Psiquiatria y Medicina Legal" de Buenos Aires. — Mandando uma lista dos numeros que faltam á colleção da Liga, dessa revista, solicitando que nol-os remetam. — Esse pedido já foi attendido.

Dia 5 — Carta ao Snr. Dr. José Belbey, Buenos Aires. — Pedindo a remessa de sua recente obra "Reacciones Delictuosas en los Alcoholicos", vista a Liga muito se interessar por obras referentes ao alcoolismo. — A referida obra já foi recebida e analyzada nos "Archivos".

(1) Relatório trimestral enviado á Directoria, para ser lido em uma de suas reuniões. Inclúe unicamente o que diz respeito aos trabalhos de correspondencia.

al

a

ites
e-
na
raz
a-
nilo
da

ha,
o-
e
Ju-
e
to
sis;
ry
do

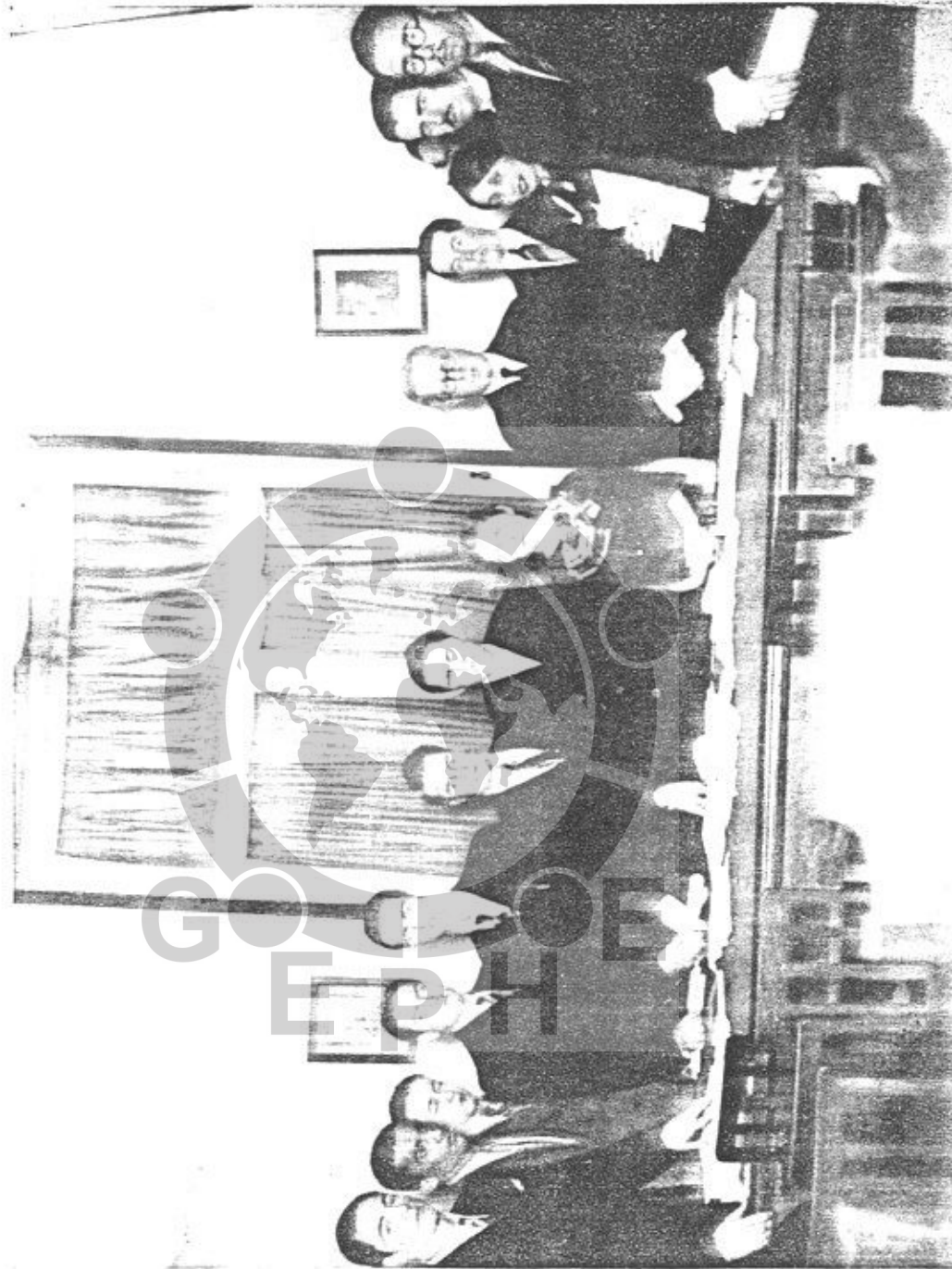
io
au-
ia,

da
ão

da
os
da
já

ndo
is-
no.

uma
de



REUNIAO PREPARATORIA DA 7.ª SEMANA ANTI-ALCOOLICA
Estudantes das Faculdades Superiores, rodeando os Srs. Dr. Ernani Lopes e Bernardo Scheinkman



Act

licit

Di

a re

de e

giene

Rod

Emino

de I

Insti

se dig

dos

de per

pern

num

Dis

lhe

8, A

S. S. e

Amc

Liga

com a

de I

tal", in

cias

giene

Liga.

Cart:

Hygiene

Pres

de H

cutidos

licita

autora

viad

D'a

e "U...

(2)

seu y

altos ob

cambi

(3)

entre

de países

Dia 7 — Carta ao Snr. Dr. Director da "Revista Brasileira". — Solicitando permuta. (2).

Dia 11 — Carta ao Snr. Prof. Dr. Honorio Delgado, Lima. — Pedindo a remessa de seu livro "La Formacion Espiritual del Individuo", afim de a Liga poder fazer a sua apreciação nos "Archivos Brasileiros de Hygiene Mental".

Dia 14 — Carta ao Snr. Dr. Director dos "Archivos do Instituto Nina Rodrigues", São Salvador, Bahia. — Comunicando-lhe que, tendo o Dr. Emilio Catalan, de Tucuman, Argentina, lido nos "Archivos Brasileiros de Hygiene Mental" o summario dos n.ºs 1 e 2, Ano 2, dos "Archivos do Instituto Nina Rodrigues", pedia, por nosso intermedio, ao seu Director se dignasse mandar-lhe esses dois numeros. (3). Carta ao Snr. Director dos "Archivos Riograndenses de Medicina". Respondendo ao seu pedido de permuta, visto ser um dos principaes pontos do nosso programma a permuta com revistas nacionaes e estrangeiras, e enviando-lhe o ultimo numero do nosso órgão official.

Dia 17 — Carta ao Dr. Leonidio Ribeiro Filho. — Comunicando-lhe que o Dr. Emilio Catalan, se acha muito interessado em obter o n.º 8, Anno IV, dos "Archivos de Medicina Legal e Identificação", dos quaes S. S. é digno Director. — Carta ao Snr. Secretario Geral da União Ibero-Americana. — Agradecendo a sua saudação feita ao Snr. Presidente da Liga, e enviando o ultimo numero dos "Archivos", afim de obter permuta com a "Revista de las Españas".

Dia 21 — Carta ao Snr. Dr. Director do "Boletin de Higiene Mental", de Lima. — Lembrando que os "Archivos Brasileiros de Hygiene Mental", lhe são enviados com a maxima regularidade, e pedindo providencias para que nos sejam enviados todos os numeros do "Boletin de Higiene Mental", publicados depois do n.º 8 do anno II, unico recebido pela Liga. — Esse pedido já foi satisfeito pelos nossos confrades peruanos. Carta ao Snr. Dr. Marcondes Vieira, Presidente da Liga Paulista de Hygiene Mental. Transmittindo-lhe o convite do Dr. René Charpentier, Presidente do Comité do Programma do proximo Congresso Internacional de Hygiene Mental, afim de que sejam apresentados themes a serem discutidos no mesmo.

Dia 26 — Carta ao Snr. Dr. Osvaldo Loudet, Buenos Aires. — Solicitando a sua intervenção junto á Snra. Dra. Carolina Tobar Garcia, autora do livro "Educação dos deficientes mentaes", afim de que seja enviado um exemplar á Liga. Esse pedido já foi attendido.

Dia 28 — Cartas ás Agencias Havas, Brasileira, "Associated Press" e "United Press", pedindo os seus bons officios no sentido de terem em

(2) Infelizmente, até á presente data a Liga ainda não viu attendido o seu pedido, apesar da necessidade que tem todas as revistas nacionaes de altos objectivos scientificos, educativos ou literarios, de um grande intercambio.

(3) Esse facto vem demonstrar os resultados magnificos de intercambio entre publicações da Liga com innumerous scientists e associações scientificas de paizes estrangeiros.

nosso paiz a maior divulgação os trabalhos realizados no XX Congresso contra o alcoolismo, em Londres.

Agosto

Dia 2 — Carta aos Snrs. Directores do Centro Latino-Americano, recentemente fundado em New York, agradecendo a communição de sua fundação e enviando alguns numeros dos "Archivos Brasileiros de Hygiene Mental".

Dia 7 — Carta ao Snr. Dr. Director da "Revista Medica de Minas". — Agradecendo a remessa do ultimo numero dessa revista.

Dia 13 — Carta ao Snr. Dr. Director do "El Dia Medico" de Buenos Ayres. — Solicitando permuta, e enviando alguns numeros dos "Archivos". Cartas a todos os Delegados regionaes da Liga, communicando-lhes a data em que se realizaria a setima semana anti-alcoolica, bem como enviando-lhes intruções sobre a mesma.

Dia 14 — Carta ao Snr. Dr. Samuel Libanio, Bello Horizonte. — Solicitando a sua opinião sobre o I Congresso Americano de Hygiene Mental, que se pretende realizar em Julho do anno proximo vindouro nesta capital.

Dia 17 — Carta ao Snr. Dr. Camilo Fabini, do Syndicato Medico do Uruguay. — Accusando o recebimento da Revista "Acção Syndical", orgão official do Syndicato, e communicando-lhe que attenderemos com prazer ao seu pedido de permuta.

Dia 21 — Carta á Associação Brasileira de Imprensa. — Solicitando a sua séde para inauguração da Setima Semana Anti-alcoolica. A Liga teve o prazer de ver attendido o seu pedido. Cartas á Associação Brasileira de Educação e á Associação dos Professores Primarios, solicitando o seu apoio á Setima Semana Anti-alcoolica.

Setembro

Dia 2 — Carta ao Snr. Prof. Laercio Caldeira de Andrada, Florianopolis. Accusando o recebimento do seu relatorio sobre a sexta semana anti-alcoolica, e felicitando-o pelo exito obtido.

Dia 12 — Carta ao Snr. Dr. Presidente do Circulo Brasileiro de Educação Sexual. Convidando-o a collaborar com a Liga durante a Setima Semana Anti-alcoolica, e suggerindo, ao mesmo tempo, a realização, sob os auspicios da Liga, de uma conferencia sobre "Sexualidade e Alcoolismo".

R.

Livro

L. 100

Ped.

Eurico

José

Proj.

Pro,

Caroli.

Comit.

Jori.

A Fol

Am

g'

si

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

=

Recebemos e agradecemos:

Livros e folhetos:

L. Robalinho Cacalvanti: Hemeralopia, manifestação de avitaminose observada entre os flagellados da secca do Nordeste. Rio de Janeiro, 1934.

Pedro Cavalcanti: Contribuição ao estudo do estado mental dos médiums. Recife, 1934.

Eurico Branco Ribeiro: Aspectos cirurgicos da caseose dos nervos na lepra. S. Paulo, 1934.

José Leme Lopes: Psychoses no curso da tabes. *Separata* do "Brazil Medico". Rio de Janeiro, 1934.

Prof. A. A. Mendes Corrêa: Da biologia á historia. Porto, 1934.

Prof. Honorio Delgado: La formación espiritual del individuo (Psicologia. Educación. Higiene Mental). Lima, Perú, 1933.

Carolina Tobar Garcia: Educación de los deficientes en los Estados Unidos. Necesidad de su implantación en la Argentina. Buenos Aires, 1933.

Comité Central Permanent del l'Opium de la Société des Nations: Rapport sur les statistiques pur l'année 1933. Genebra, 7 de Setembro de 1934.

Jornaes e revistas:

A Folha Medica. 68, r. Buenos Aires, Rio de Janeiro. Trimensal. Anno XV, n.ºs 19 a 27, de 1934, Octavio Ferreira Pinto: Meningite tuberculosa. Renato Kehl: Estatística familiar. I. Costa Rodrigues: Dystonias de postura geral nas affecções cerebellares. João Vieira: Hygiene infantil e pre-natal. Braz Catalano: O papel do sympathico na pathogenia do edema pulmonar.

- Revista Medico-Cirurgica do Brasil*. 75, r. 7 de Setembro. Rio de Janeiro. Mensal.
Anno XLII, n.º 6-7 e 8, junho-julho e agosto de 1934. Olympio da Fonseca Filho; Miguel Couto. Matheus Lemos: Luz que se não extingue. O numero de agosto insere expressivo necrologio do nosso saudoso chefe e amigo. Dr. Gustavo Riedel.
- Imprensa Medica*. 30-1.º, r. Rodrigo Silva. Rio de Janeiro. Quinzenal.
Anno X, n.º 173, 20 de agosto de 1934. Cunha Lopes: Realizações da Assistencia a Psychopathas no Estado de Minas. Prof. Austregesilo: Prophylaxia das doenças nervosas e mentaes. (E', com alguns retoques, o mesmo trabalho já publicado pelo seu illustre autor, em "La Prophylaxie Mentale", de Paris, n.º 3-4 de 1926). L. Nogueira Ribeiro: Um caso de psychoneurose tratado pela psychotherapia.
- Arquivos Brasileiros de Medicina*. 16 e 18, L. da Carioca. Rio de Janeiro. Mensal.
Anno XXIV, n.º 5, maio de 1934. Editorial: Dr. Gustavo Riedel. Zacheu Esmeraldo: Paralysis geral infantil e malarietherapia.
- Arquivos Brasileiros de Neurologia e Psiquiatria*. 15-A, r. Alcindo Guanabara. Rio de Janeiro.
Anno XVII, n.º 4, julho e agosto de 1934. Numero commemorativo do jubileu do Professor A. Austregesilo. Henrique Roxo: Tratamento da epilepsia. E. Vampré e Carlos Gama: Lipoleiomyoma extra-dural. Pernambuco Filho: Do rhythmio e da periodicidade nas doenças mentaes. Adauto Botelho: Paralysis geral senil. W. Péres: Epilepsia extra-pyramidal ou sub-cortical. Cunha Lopes: Da esterilização em psychiatria. Peregrino Junior: Meralgia paresthesica de origem focal. Genival Londres: Sobre um caso de mytonia atrophica.
- Revista Brasileira de Tuberculose*. C. Postal n.º 1554. Rio de Janeiro. Bi-mestral.
Anno III, n.º 11 e 12, julho-agosto e setembro. A. Mac Dowell; Miguel Couto.
- Laboratorio Clinico*. C. Postal n.º 412, Rio de Janeiro. Bimestral.
Anno XIV, n.º 92-93 e 94, de 1934. Carlos Bento: A tuberculose e o alcoolismo e o alcoolismo e a tuberculose. João Marinho: O Hospital Allemão (Rio de Janeiro). Editorial: Miguel Couto.
- Revista Brasileira de Pedagogia*. Orgão official da Confederação Catholica Brasileira de Educação. C. Postal 2494, Rio de Janeiro.
Anno I, n.º 8, setembro de 1934. L. van Acker: Educação progressiva, hoje e hontem. Laura Jacobina Lacombe: A. Junior High School.
- Revista de Educação*. Directoria Geral do Ensino. Praça João Mendes. S. Paulo.
Vol. VII, n.º 7, Setembro de 1934. A. Conte: Do que deve constar um estudo completo sobre os sentidos. Rayeux da Silva: Festa das arvores. Alfredo Gomes: A mão humana. J. O. Orlandi: Cinema educativo. Gilda Ferreira dos Santos: Reflexos condiciona-

da
L
Annaes
S
Vol. X
Annaes
C
X volume
sa.
E
logic
pe
S
Revista
Vol. X
m
Gazeta
Vol. X
m
Abre
te.
Revista
Aleg
Anno 1
Archivos
Post
Anno
rinco
cua
br
Archivos
M
Vol. I.
Inter
Revista
Anno 11
Bahia M
Anno
su
roba
Revista
rizon
Anno 1
ga
Bello
Jornal
cif
Anno XX

- dos. B. Candido de Moraes: Noções educativas de modelagem.
L. Cordemans de Bray: Delinquencia juvenil e serviço social.
Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia: Caixa Postal n.º 1574, S. Paulo. Mensal.
Vol. XXVIII, n.ºs 1, 2, 3 e 4, de julho a setembro de 1934.
Annaes da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo.
Caixa Postal n.º 2921. S. Paulo.
X volume, fasc. 1 e 2, de 1934, Flaminio Favero: Registro do typo sanguineo nas cadernetas de identidade. O. Machado de Souza: Estudo sobre a possibilidade de applicação dos methodos typologicos humanos sobre a concordancia das classificações. Os typos morphologicos nos indo-chinezes e malgachés. Paulo Sawaya: Anotações craneologicas.
Revista da Faculdade de Direito de S. Paulo.
Vol. XXX, fasc. 3.º, julho-setembro de 1934. João Arruda: O desarmamento e a paz internacional.
Gazeta Clinica. 14-sob., rua de S. Bento, S. Paulo. Mensal.
Vol. XXXII, n.ºs 7, 8 e 9, de 1934. Prof. Henrique Roxo: Tratamento da psychose de involução. Prof. Henrique Tanner de Abreu: O estado mental do tuberculoso e a capacidade para dar testemunho.
Revista de Radiologia e Clinica. 21, Praça Senador Florencio. Porto Alegre.
Anno III, n.º 2, abril-junho de 1934.
Archivos Rio-Grandenses de Medicina. 264, r. General Camara, Porto Alegre. Brasil.
Anno XII, n.ºs 5, 6 e 7, de 1934. Thomaz Mariante: Bratesthesia laringea (novo symptoma premonitorio da insuficiencia ventricular E.). A. Barcellos Ferreira: Ensaio de interpretação da bratestesia laringea.
Archivos da Sociedade de Medicina de Alagoas. 249, João Pessoa, Maceió, Alagoas, Brasil. Trimestral.
Vol. I, fasc. 4. Téo Brandão: Um caso de exomfalio. Rocha Filho: Interdição e syphilis cerebral.
Revista Medica da Bahia. 5. r. do Thesouro, Bahia. Mensal.
Anno II, n.ºs 7, 8 e 9, julho, agosto e setembro de 1934.
Bahia Medica. C. Postal 433. Bahia. Mensal.
Anno V, n.ºs 7, 8 e 9, de 1934. Edistio Pondé: Em torno da punção sub-occipital. Waldemar Chaves: Peso, altura e coefficiente de robustez nos escolares da Bahia.
Revista Medica de Minas. 789, Avenida Affonso Penna, Bello Horizonte. Brasil.
Anno I, n.ºs 11, 12 e 13, Julho, agosto e setembro de 1934. F. Magalhães Gomes: O desenvolvimento physico da creança de Bello Horizonte.
Jornal de Medicina de Pernambuco, 48, Praça Maciel Pinheiro. Recife. Mensal.
Anno XXX, n.º 7, julho de 1934.

Boletim de Higiene Mental. Directoria de Hygiene Mental. Recife. Pernambuco. Mensal.

Anno I, n.º 1, dezembro de 1933 e anno II, n.º 1 a 5, janeiro a maio de 1934. Aceitem os nossos muito prezados collegas de Recife os nossos mais vivos parabens pela magnifica iniciativa que representa a publicação do presente Boletim, destinado a vulgarizar as principaes noções da especialidade. Nos 6 numeros que recebemos encontram-se interessantes notas, sobre os seguintes assumptos, dentre outros: doenças mentaes; sua causa e prevenção; cinema infantil; escolha de profissão; combate ao suicidio; maus habitos na infancia; o que é idade mental; educação sexual; o "espiritismo" no Recife; como auxiliar os doentes sahidos dos hospitaes de alienados; o filho unico; conselhos aos epilepticos; o estado mental dos mediums. Ao alto de cada pagina, lêem-se uteis conselhos, em phrases d'este teor: "Filho unico? Cuidado. Excesso de carinho é perigoso". "Antes de casar procure conhecer a familia do noivo". "Não beba, pense nos seus filhos!" "Os "obsedados" devem ser encaminhados a exame psychiatrico e não a sessões espiritas". "Criança que não brinca nem trela é doente".

Revista de Criminologia, Psiquiatria y Med. legal. 3400, Las Heras, Buenos Aires.

Anno XXI, n.º 123 e 124, maio-junho e julho-agosto de 1934. Osvaldo Loudet: La historia de clinica criminológica. Georges Genil-Perrin y Madeleine Lebreuil: Las tendencias paranoicas en medicina legal. Quintiliano Saldaña: Biotipologia criminal. Flaminio Favero: Sobre un caso de deformidad por diplopia traumatica. Afranio Peixoto: El interrogatorio y la confesión en el processo judicial. Osvaldo Loudet y L. Martinez Dalke: Epilepsia y suicidio. Julio Altmann Smythe: El problema del menor en estado de peligro. Alfredo Franceschi: El pensamiento sin imagen. Nerio Rojas: Psicologia del "latero". E. Diaz de Guisjarro: Esterilización y matrimonio eugénico. Osvaldo Loudet: La locura evitable.

Revista de la Asociación Médica Argentina. 1171, Santa Fé, Buenos Aires. Mensal.

Anno XLVII, n.º 334 a 337, de 1934. Gonzalo Bosch: El alienado frente al Código Civil. Rogelio E. Carratalá y José C. Belbey: Trastornos psicicos y nerviosos determinados por tinturas para el cabello. J. Ramón Beltrán: Capacidad civil y epilepsia. Mariano A. Alurralde y Marcelino J. Sepich: Psammoma de la duramadre. Fernando Gorriti: Intuición delirante mística. Leopoldo Bard: Una encuesta internacional a proposito de la lucha contra la toxicomania. Aline Razin: La reeducación de menores delinquentes en Francia. Osvaldo Loudet y L. Martinez Dalke: Epilepsia y suicidio. Luis Esteves Balado: Gripe en psiquiatria.

El Dia Médico. 2093, c. Cordoba, Buenos Aires. Semanal.

Anno VII, n.º 7 e 8, de 18 e 24 de Setembro de 1934. Com grande satisfação consignamos a obtenção da permuta com o brilhante

Publi

Sci

res

Sci

Sci

Sci

Bole.

Sci

Anno

Sci

Sci

La L.

Sci

Anno

Sci

Sci

Sci

Sci

Revis

Sci

Vol.

Revis

Sci

Anno

Sci

Sci

Sci

Sci

Sci

La S.

Sci

Anno

Sci

Sci

Sci

Sci

Sci

Sci

Sci

Sci

Sci

Sci

Sci

Sci

semanario portenho, cujos summaries se destacam, sempre, pela novidade dos temas tratados pelos seus illustrados colaboradores. Nos dois n.ºs recebidos, são os Drs. J. Beretervide, Pedro Curutchet, E. A. Aubrun, Alfredo Sordelli, E. A. Molinelli, Salomón Miyara, Germinal Basso, Raul F. Vaccarezza e Edilberto Ithurrat os autores de trabalhos originaes.

Boletín del Museo Social Argentino. 1435, Viamonte, Buenos Aires, Rep. Argentina. Bimestral.

Anno XXII, n.ºs 143-144 e 145-146, maio-junho e julho-agosto de 1934, Edgar A. Doll: La higiene mental y las escuelas públicas. Alfredo Kroppf: Delincuencia infantil. A. Lomont: La elección de un oficio.

La Medicina Argentina. 387, Junin, Buenos Aires, Rep. Argentina. Mensal.

Anno XIII, n.ºs 146, 147 e 148, julho, agosto e setembro de 1934. Mensal. F. Garrido Quintana: La parálisis general progresiva y los locos geniales. L. Prozorov: L'assistance neuro-psychiatrique dans l'urss et la legislation sur les alienés. Ciriaco de Irigoyen: Hay sobrenaturalidad en los hechos de Teresa Neumann? René Rocha y Ramón S. Silva: Contribución al estudio de la simulación. Estereotipias de escudo ó defensivas.

Revista de la Sociedad Argentina de Biología y su filial en Rosario. 845, Junin, Buenos Aires. Mensal.

Vol. X, n.ºs 4, 5, de 1934.

Revista Médica Latino-Americana, 2088-2092, Córdoba, Buenos Aires, Rep. Argentina. Mensal.

Anno XIX, n.ºs 225 a 228, junho, julho, agosto e setembro de 1934. Lisandro Galindez e Lucio Sanguinetti: Sobre un caso de poliglobulia vera y tumor frontal (estudio clinico y anatomo-patologico). Mariano J. Bazilari: Tensofobia y psicoterapia del hipertenso. Carlos Alberto Videla y Salvador Pastor: Demencia precoz y malarioterapia.

La Semana Médica. 2240-2248, Córdoba, Buenos Aires, Rep. Argentina.

Anno XLI, n.ºs 2114 a 2124, julho a setembro de 1934. Juan B. Baffico: Del suicidio. Antonio J. Manes: Procedimiento operatorio de la catarata en enfermos indóciles, enfisematosos, cardio-renales, disneicos, epilépticos, parapléjicos, etc. G. Araoz Alfaro: Miguel Couto, príncipe de la medicina brasileña. Bartolomé Bosio: La lucha contra el curanderismo. F. Gorriti: Vistas previas sobre terapéutica infinitesimal en psiquiatria. J. Ramón Beltrán: Los semi-alienados y la legislación penal argentina. Ricardo Caballero: La reacción de Wassermann y los certificados prenupciales. Florencio Bazán y Teresa Malamud: Fundamentos médicos y sociales para propiciar la vigencia de la ficha escolar. Alfredo C. Menzani: Parálisis asociada homolateral de nervios craneanos por osteoperiotitis de la base del cráneo. Juan P. Garrahan y Juan C. Traversaro: Sobre craneotabes congénito y su frecuencia. N.

- Palacios Costa y Florencio Escardó: Las dos puericulturas. Ramón Carrillo: Encefalitis esclero-atrofiante (esclerosis difusa). Este exhaustivo trabalho anatomo-clinico realizado pelo seu autor na Clinica Neurológica da Faculdade hollandeza de Amsterdão, vem publicado em 3 numeros da excellente revista portenha.
- Pelas poucas amostras que ahi ficam, relativas apenas aos trabalhos que interessam a neuro-psiquiatria e a higiene-social, terão os leitores que acaso ainda não conheçam "La Semana Médica", idéa do que é a collaboração d'esse jornal technico, que trata de todos os ramos da medicina.
- Boletin del Asilo de Alienados en Oliva*. Cordoba, Rep. Argentina. Anno II, n.º 5, setembro de 1934. E. Vidal Abal: El Asilo Colonia Regional Mixto de Alienados de Oliva, al cumplir veinte años de vida. Manuel M. Cabeza: Psicosis tífica. Conrado O. Ferrer y Maximo A. Cubas: Consideraciones sobre el suicidio y sus tentativas en los alienados internados. R. Hernandez Ramirez: El trabajo como terapéutica de la locura. Juan Solér: Nuevas aportaciones al estudio de las toxicomanias. R. H. Ramirez: Las crisis oculógiras en la encefalitis epidémica.
- Boletin del Instituto Internacional Americano de Protección á la Infancia*. 404. Eduardo Acevedo. Montevideo. Tomo VII, n.º 5, julho de 1934. Código del niño.
- Acción Sindical*. 1056, c. 18 de Julio. Montevideo, Uruguay. Anno XIV, n.º 2 e 3, julho e agosto de 1934. Com grande prazer permutaremos com esta excellente publicação, órgão do Sindicato Medico do Uruguay, entre cujas uteis iniciativas se inclue expressamente a da organização de uma bibliotheca de theses e revistas. "Acción Sindical" é dirigida pelo Dr. Carlos M. Fosalba e secretariada pelo Dr. Julio R. Marcos, achando-se encarregado da permuta internacional da revista o Dr. Camilo Fabini, bibliothecario do Sindicato.
- El Estudiante Libre*. 1313, Av. 18 de Julio, Montevideo. Bimestral. Anno XV, n.º 139 e 140, julho e julho-agosto de 1934.
- Revista de Tuberculosis del Uruguay*. Organo oficial de la Sociedad de Tisiologia. C. de Correo, 835. Montevideo. Tomo IV, n.º 1, 1934.
- Archivos Uruguayos de Medicina, Cirugia y Especialidades*. Organo de las Sociedades medico-cientificas del Uruguay. 1056, 18 de Julio, Montevideo.
- Tomo V, n.º 1, 2, de 1934. O n.º 1, de julho, é exclusivamente consagrado á cardiologia, contendo bellos trabalhos dos Drs. Montes Pareja, Garcia Pintos, Juan B. Morelli, Velasco Lombardini, Alberto Amargós, Adolfo Uruga, A. A. Mouliá e G. Buenafama.
- Boletin de Higiene Mental*. Publicado pelo corpo medico do Hospital "Victor Larco Herrera", Lima, Perú. Anno I, n.º 1 a 5, de 1932, anno II, n.º 6, 7 e 8, de 1933, e anno III, n.º 9 e 10, de 1934. Confessamo-nos muito gratos aos prezados e eminentes confrades peruanos pela gentileza com que attende-

- ram e
enviando
Higien
zado r
á higien
cos de
os leitore
nicom d
tra Dr. I
giene Me
constit
pecialit
cola mixt
destaq
legas per
ses do p
preher
- Revista Me*
Frontera.
Vol. I, n.º
glandu'
polineur
xica. C
rin: Ur
vestibuar
- Boletin de*
cana. V
Anno XXI n
e retrac
buquer
- The Journe'*
ter, Mass
Vol. X, n.º
individua
culty. K
white
chophysic
blimina
A stat
allergic s
to alte
ques c
rehearsal
An at
etc.: P
ced by pl
gined

ram ao pedido da directoria de propaganda da Liga Brasileira, enviando-nos a collecção completa do seu excellent "Boletin de Higiene Mental". Insere a revista co-irmã, além de pormenorizado noticiario sobre os mais relevantes acontecimentos relativos á hygiene mental no mundo, substanciosa collaboração dos médicos do Hospital "Victor Larco Herrera", pela qual têm sciencia os leitores de todos os adiantamentos introduzidos no grande manicomio de Lima, em cuja direcção se encontra o eminente psychiatra Dr. Baltazar Caravedo, presidente da Liga Perúana de Hygiene Mental. Dentre esses trabalhos, queremos destacar os que constituem lições de enfermagem psychiátrica ministradas pelos especialistas do hospital em apreço aos alumnos da respectiva "Escola mixta de enfermeiros especializados em psychiatria", e esse destaque fazemol-o por vêr, com satisfação, que, como nós, os collegas peruanos consideram essa parte uma das imprescindiveis bases do programma da hygiene mental — o que nem todos têm comprehendido em nosso meio.

Revista Mexicana de Psiquiatria, Neurologia y Medicina legal. 122, Frontera, México, D. F. Bimestral.

Vol. I, n.º 2, julho de 1934. Fernando Ocaranza: Sistema nervioso y glandulas endocrinas. S. Ramirez Moreno: Síndrome de psicosis polineurítica por administración de acetato de talio en dosis toxica. Conrado Zuckermann: Meningoencefalocelos. Efrén R. Marin: Unas cuantas palabras para hacer el diagnostico de síndrome vestibular. J. Rojo de la Vega: Dictamen medico-legal.

Boletin de la Oficina Sanitaria Pan-Americana. União Pan-Americana, Washington, EE. UU. Mensal.

Anno XXI, n.ºs 7, 8 e 9, de 1934. O n.º de setembro traz a biographia e retrato do nosso saudoso compatriota, Dr. João Pedro de Albuquerque.

The Journal of General Psychology. Clark University Press, Worcester, Mass., EE. UU. Trimestral.

Vol. X, n.º 2, abril de 1934. Harry Ewert: The effect of practice on individual differences when studied with measurements for difficulty. R. D. Williams: The algebra of luminosity in relation to white complementary pairs of wave-lengths. C. H. Graham: Psychophysics and behavior. R. J. Beitel: Spatial summation of subliminal stimuli in the retina of the human eye. Carlos Kling: A statistical study of the relations of neurasthenic, dyspeptic, and allergic symptoms. Clara Burri: Individual differences in ability to alternate activities. T. N. Whitehead: Psychology and techniques of discovery. R. S. Sackett: The influence of symbolic rehearsal upon the retention of a maze habit. J. W. Hawthorne: An attempt to measure certain phases of speech. L. H. Cohen, etc.: Psychophysiological measurements during somnolence induced by phenobarbital (luminal). Kate Gordon: A study of imagined color blends.

- The Psychoanalytic Quarterly*, 372-374, Broadway; Albany, New York, EE. UU.
- Vol. III, n.º 3, julho de 1934. G. Zilboorg: The problem of constitution in psychopathology. Dorian Feigenbaum: Clinical fragments. H. A. Bunker, Jr.: The voice as (female) phallus. Lawrence S. Kubie: Body symbolization and the development of language. William J. Spring: A critical consideration of Bernfeld and Feitelberg's theory of psychic energy.
- Bulletin de l'Institut National d'Orientation Professionnelle*. 41, rue Gay Lussac, Paris.
- VI anno, n.º 7, julho de 1934, Mme. Henri Piéron: Instructions pour l'emploi de la fiche d'aptitudes techniques (fin). M. Fée: L'orientation professionnelle a Congrès de Barcelone. Notes e documents. Chronique docimologique.
- Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*. Faculdade de Ciências. Porto. Portugal.
- Vol. VI, fasc. n.ºs 1 e 2, de 1933, e fasc. III, de 1934. Renato Kehl: Política eugénica (conferencia realizada na Soc. Portuguesa de Antropologia e Etnologia, em 24 de outubro de 1932). Hernani Monteiro: Um precursor português da Eugenia. A. A. Mendes Corrêa: A posição sistemática do esqueleto de Combe-Capelle. Alfredo Athayde: Nota sobre o crescimento dos Portugueses. Luís de Pina: O índice esquelético nas crianças portuguesas. A. Athayde: Estudos sobre a pigmentação e sua hereditariedade.
- Archives de Psychologie*. 11, Avenue de Champel. Genebra. Suissa. Tomo XXV, n.º 95, março de 1934. S. Malinjak: Observations sur la mobilité dans le sommeil. M. Kreutz: Comment remédier à l'inconstance des tests. E. Ganz et Marg. Lossli-Usteri: Le test de Rorschach appliqué à 43 garçons anormaux. André Rey: Recherches sur l'organisation sensori-motrice de la souris.
- Action et Pensée*. 3, Taconnerie, Genebra. Suissa.
- Anno X, n.ºs 5-6, de 1934, Ch. Baudouin: Études psychanalytiques sur Victor Hugo. B. Wycheslavtzeff: A propos d'une traduction russe de C.-G. Jung. Paul Bjerre: Communion et communauté (suite). Otto Rank: Modern psychology and social change.
- Rivista Sperimentale di Freniatria e Med. legale delle Alienazioni Mentali*. Instituto Psichiatrico di S. Lazzaro. S. Maurizio (Reggio-Smilia). Italia.
- Vol. LVIII, n.º 2, 30 de Junho de 1934. Luigi Bahetti: Ancora sulla cinesia paradossale; Isidoro Umber: Ricerche sul valore amilolitico del liquor e del sangue in psicosi non luetiche. Francesco Nolli: Glutazione ridotto ematico e sistema nervoso vegetativo. A. Puca: Sulla istopatologia delle olive bulbari nelle psicosi senili. Maria Bertolani Del Rio: Processi di eliminazione nelle disfunzioni tiroide. S. Guillota: Narcosi, catatonia ed epilessia provocate sperimentalmente mediante la corrente elettrica. Giuseppe Zonta: La funzione antitossica del fegato, esplorata col metodo della santonina, nella demenza precoce. Giuseppe Curti: L'alterazione del metabolismo del bromo nella genesi dell'epilessia. Gildo

Gastaldi: Lesioni delle vie acustiche secondarie nell' tratto bulbo-mesencefalico del nevrasso e loro rapporti coi disturbi della funzionalità uditiva.

Giornale di Psichiatria e di Neuropatologia. Ferrara, Italia. Trimestral. Anno LXII, fasc. I-II, de 1934. V. Martinengo-F. Visintini: Le alterazioni della cronassia di subordinazione nella malattia di Friedrich. G. Lambertini: Condizioni morfologiche dei corpuscoli nervosi nei genitali maschili dei bambini dal primo al decimo anno d'età. F. Barison-L. Telatin: Comportamento della barriera emato-liquorale di fronte alla meningite asettica provocata. P. Durando: Sull' andamento dell' infezione luetica nell' Ospedale Psichiatrico di Novara. G. Santangelo: Dysbasia lordotica progressiva. F. Del Greco: I componenti psico-patologici del carattere. G. Aschieri: Calcio-terapia intensiva ed autoemoterapia associate nelle malattie, mentali. O. Bonazzi: Delinquente per tendenza ó encefalitico (in senso lato)? A. Puca: Ricerche ematologiche nell' arto paralitico. A. Trossarelli: Modificazioni delle grosse cellule piramidali della corteccia in un caso di frenastenia cerebropatica. A. Vanelli: Epilessia e costituzione. E. Medea: L'igiene mentale del fanciullo.

Archivio Generale di Neurologia, Psichiatria e Psico-analisi. — Nocera Inferiore. (Salerno), Italia.

Vol. XV, fasc. III-IV, agosto de 1934. Contém exhaustivo e interessante estudo histórico e técnico das origens, da organização, do estado sanitario e do movimento estatístico do Hospital Psiquiátrico Consortile V. E. II, di Nocera Inferiore (Salerno) no seu primeiro cincoentenário.

Note e Riviste di Psichiatria. Ospedale Psichiatrico Provinciale di Pesari, Italia. Trimestral.

Anno LXII, n.º 3, julho-setembro de 1934: C. Delfini: Ricerche con la reazione del Donaggio sull'urina nella d. precoce e in altre forme mentali. C. Panara: Myasthenia gravis e síndrome miasténica (fin). F. Nolli: Intorno ad un caso di masturbazione precoce. F. M. Donini: Per una integrale applicazione della lotta antituberculosa nell'ambito dell'Ospedale Psichiatrico. T. Cortesi e G. Fattovich. Nuove ricerche chimiche e fisico-chimiche sul "fenomeno d'ostacolo" di Donaggio.

Schizofrenie. Ospedale Psichiatrico della Provincia di Cuneo in Raccorigi, Italia. Trimestral.

Anno IV, vol. III, n.ºs 2-3, agosto de 1934. U. de Giacomo: La catatonía sperimentale. E. Rizzatti: Il quadro morfologico ematico blanco nelle schizofrenie. D. Marguglio: Sulla etiopatogenesi delle schizofrenie. A. Vitello: Contributo allo studio della demenza precocissima. S. Di Frisco: Síndrome diencefalo-ipo-fisaria a decorso acuto in un caso di encefalite. A. Chiabov: Tentativo di terapia della schizofrenia con sonno prolungato. G. Canziani: Sulla tecnica da usarsi per l'explorazione del sistema reticolo-endoteliale col Rosso Congo. E. Rizzatti e P. Cassiano:

Introduzione allo studio delle emazie con sostanza granulo-filamentosa nelle schizofrenie. E. Rizzatti e V. Martinengo: La reazione di Lange. E. Rizzatti: Altro mezzo di indagine dello equilibrio albumino-globulinico nelle schizofrenie.

Zeitschrift fuer psychische Hygiene. 75540, Karlsruhe, Allemanha. Bimestral.

Tomo VII, n.º 2, de 1934. A. Gregor: Ergebnisse der Untersuchung von Fuersorgezöglingen zwecks Sterilisierung. M. L. Thräum: Zur Psychologie und Psychopathologie der Arbeitslosigkeit. Werner Villinger: Psychische Hygiene und Scheinzwittertum. Bufe: Die freien Verpflegungsformen f. Geisteskranke, etc.

The Australasian Journal of Psychology and Philosophy. Science House, Sydney.

Vol. XII, n.º 3, setembro de 1934. P. H. Partridge: Logic and evolution. R. P. Anschutz: Four men talk about God (II) H. H. Ferguson: Locke's theory of knowledge (II) Enid Robertson: The emotional element in listening to music. Fred. C. Rose: Language in education (I). John Anderson: Virtus. V. A. Volkovich: Different qualitative forms of psychical fatigue and their physiological correlatives.



Director responsavel pela materia não assignada: Ernani Lopes

Ar

ANI

par
a idé
Conce
gie
do
assen
rencia

ge
Ment
logo
de
ass
bid
hygie

rev
sel
para
para